ANNO XXXIII N. 169

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 27 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Pantaleão Medico.
28 Terça. S. Innocencio p.; s. Nazario e Celço Mm.
29 Quarta. S. Marta v.; s. Beatriz e Flora Mm.
30 Quinta. S. Donatila; s. Rufino m.
31 Sexta. S. Ignacio de Loyola fundador dos jesuitas
1 Sabado. S. Fé Esperança e Caridade.
2 Domingo. 9. N. Senhora dos Anjos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar[te] Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

Lê-se na «Presse» o seguinte:

Correspondencias de Washington expõem da maneira seguinte as razões que impediram a Inglaterra de aceitar as modificações propostas pelo senado dos Estados-Unidos ao tratado negociado, em Londres, entre lord Clarendon e Mr. Dallas, e que não passava de uma modificação do tratado Clayton-Bulwer, relativo á America Central.

A Inglaterra fizera, na segunda destas convenções, duas concessões importantes ao seu desejo de viver em boa intelligencia com os Estados-Unidos. Primeiramente ella renunciara ao protectorado que exercia sobre os Indios Mosquitos, deixando a estes Indios, cujo numero não excede a cinco mil, um direito de soberania e de legislação absoluta sobre um vasto territorio que não cobre menos de 150 milhas das costas do Atlantico, e confirmando as concessões de terras que poderiam ser feitas por elles. O senado dos Estados-Unidos eliminou completamente esta ultima clausula, porque elle sabe, por experiencia, com que facilidade os Indios se deixam despojar pelas tentações offerecidas á cobiça ou ignorancia delles, e quiz que elles ficassem sujeitos á jurisdicção do governo do Estado de Nicaragua, de que o seu territorio fazia originariamente parte. Ora, o Nicaragua está presentemente sob o dominio do general Walker, que parece, he verdade, mui abalado, mas que, consolidando-se, teria feito desta conquista uma annexação da Republica dos Estados-Unidos. A Inglaterra não vio com prazer nem esta perspectiva nem a exclusão absoluta da sua influencia sobre uma população que ha sido sujeita até hoje.

Além disto tinha consentido em renunciar ás suas pretenções sobre as ilhas da Bahia, cedendo a soberania ao Estado de Honduras; mas na negociação relativa a este negocio, ella estipulara que a escravidão nunca poderia ser restabelecida nessas ilhas. O senado dos Estados-Unidos riscou esta clausula, como uma usurpação sobre o direito que tem qualquer nação independente de regular a seu modo os seus negocios internos. Se apraz ao Estado de Honduras abdicar todo ou parte deste direito n'uma convenção particular com a Inglaterra, esta convenção subsistirá entre elles, mas os Estados-Unidos não podem tomar parte nisto sem que sejam inconsequentes com a doutrina da independencia domestica, que he a base da sua confederação, e sem que condemnem officialmente uma instituição sanccionada pelas suas leis em metade do seu paiz. Os Inglezes não se offenderiam menos do que nós, acrescentam elles, se, negociando um tratado com o Mexico, inserissimos nelle uma clausula estipulando que a monarchia, a aristocracia, ou outra qualquer instituição particular a Inglaterra nunca poderia ser ahi estabelecida, e lord Palmerston recusaria certamente associar-se a esta prohibição.

Assim, os Americanos não vêm nas objecções do governo inglez se não um pretexto para conservar, em essencia, sobre os Mosquitos e as ilhas da Bahia o protectorado que elle abdica em apparencia. Veem tambem nisto uma mudança operada nas idéas pacificas de lord Palmerston pelo resultado das eleições, que firmaram sua politica abalada, e pelo caracter nacional que revestio a expedição preparada contra a China.

A perspectiva da abertura dos portos e rios do imperio chinez revelou ao olho sagaz de lord Palmerston a nova importancia que o accrescimo do commercio he chamado a dar a todas as vias de transito atravez dos isthmos da America Central, que separam o Atlantico do Pacifico, a Europa da Asia. A não ratificação do tratado do Clarendon-Dallas seria uma reacção deste novo aspecto de politica interna e externa da Inglaterra.

A impresna americana empenha agora o gabinete de Washington a responder a isto por uma recusa absoluta de tomar parte em outra qualquer negociação. Segundo ella, todos os tratados são mais nocivos do que uteis; cream mais conflictos do que evitam, pois que quasi todas as disputas e guerras são nascidas da interpretação contradictoria dos tratados. Assim, convidam a Mr. Buchanan a não dar attenção nem ao tratado Clayton Bulwer, nem ás propostas feitas imprudentemente por Mr. Marcy ás potencias assignatarias do tratado de Paris, quanto á suppressão dos corsarios em tempo de guerra. Acham que os Estados-Unidos commetteriam uma falta, consentindo nesta suppressão, ainda quando as outras nações declarassem inviolavel a propriedade particular no mar assim como em terra. Allegam que o povo que tem uma grande marinha commercial e uma fraca marinha militar seria ainda victima dos governos collocados n'uma situação inversa, em quanto estes conservarem o direito de bloquear seus portos. Os Estados-Unidos devem, pois, exigir da Inglaterra e da França a dupla abolição do direito de bloqueio e do direito de aprehender a propriedade particular, ou a recolrar, como lord Palmerston, no terreno do *statu quo*.

He esta a resolução que adoptára' verosimelhantemente Mr. Buchanan, que recusou encetar novas negociações com lord Napier, manifestando-lhe a intenção de deixar o negocio no pé em que se acha até a abertura da proxima sessão do senado.

Em ultima analyse, as relações do gabinete de Washington com o ministro inglez continuavam a ser cordiaes em apparencia, e, segundo a *Union*, que tem um carater semi-official, os governos da Inglaterra e de França notificaram ao de Nova-Granada, que não podiam approvar a posição tomada por elle para com os Estados-Unidos. Lord Clarendon escreveu a lord Napier para informa-lo acerca do comportamento do gabinete de S. M. Britannica nesta questão, e o conteudo deste despacho fora communicado a Mr. Bachanan.

Se a Inglaterra resistir a' União americana sobre um ponto, ella cede-lhe sobre outro; mas he no intuito de moderar e prender, tanto quanto for possivel, a sua ambição, mostrando servir sómente a' sua justiça.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

16 de julho.

Continuou hontem no senado a discussão do art. 2. da proposta do governo fixando as forças de terra para o futuro anno financeiro.

Oraram os Srs. Ferraz, barão de Muritiba, ministro da guerra e D. Manoel, e ficou a discussão adiada por não haver casa.

O Sr. Dias Vieira apresentou hontem na camara dos deputados um requerimento, que sustentou, pedindo ao governo informações sobre o motivo por que até agora não tem sido approvados os estatutos da companhia ultimamente organisada nesta corte para emprehender a navegação a vapor na costa do Ceará até o Maranhão, e deste ponto ao Pará. Além do Sr. Dias Vieira tomaram parte na discussão os Sr. Paranaguá e ministro da fazenda, depois do que retirou o autor o seu requerimento.

Approvou a camara em segunda discussão, depois de algumas considerações do Sr. Gomes de Souza, o projecto vindo do senado autorisando o governo para depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas disponiveis que tiver no thesouro e thesourarias da fazenda das provincias, contratando a abertura de contas correntes com juros.

Foi rejeitado o requerimento do Sr. Martinho Campos, pedindo que a discussão do projecto relativo ao emprestimo de 400:000$ á companhia Ponta de Areia ficasse adiada até virem informações do governo sobre o estado da companhia antes do incendio, e foi approvado o projecto com a emenda do Sr. Alcantara Machado, que reduz o emprestimo a 300:000$. Tomaram parte no debate os Srs. Gomes de Souza, barão de Mauá, e Martinho Campos.

Entrou em discussão o additivo do Sr. Viriato, para que se conceda igual emprestimo a' companhia de fundição do Maranhão; orou o mesmo Sr. Viriato e não se votou por não haver casa, ficando encerrada a discussão do art.

Dizia-se hontem, na camara dos deputados, que o Sr. José Maria da Silva Paranhos, que estava nomeado presidente da provincia de S. Paulo, seguiria para outro destino.

Tera' hoje lugar no senado, convertido em tribunal de justiça, o julgamento do réo ex-deputado o brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Pacca.

— 17 —

Começou hontem no senado, convertido em tribunal de justiça, o julgamento do reo ex-deputado, o Sr. brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Pacca, implicado no processo Villa Nova do Minho.

Compareceram 41 Srs. senadores, faltando para que estivessem presentes todos que se acham na côrte, os Srs. marquezes de Olinda e de Caxias, visconde de Itaborahy, e barões de Muritiba e de Pindaré.

O procurador da corôa, o Sr. conselheiro Francisco Gomes de Campos, a quem a lei incumbe da accusação occupava o seu lugar em cadeira collocada sobre um estrado, a' direita da mesa da presidencia.

Em frente desta, logo a' entrada do salão; tomaram assento os Srs. desembargador Luiz Fortunato de Brito e Dr. Gustavo Julio Pinto Pacca, defensores do réo, o qual não compareceu por incommodado.

Ao escrivão do processo que he, segundo a lei, o official maior da secretario do senado, o Sr. conego Geraldo Leite Bastos, foi designado um lugar á esquerda da mesa.

A galeria e as duas tribunes particulares estavam cheias de espectadores, notando-se por fora da archibancada do salão grande numero de membros da camara temporaria.

A's 10 e 3/4 da manhãa abrio o Sr. presidente a sessão, e communicou-se ao tribunal ter o réo participado que não podia comparecer por doente, e que, prevalecendo-se do favor da lei, se defendia por seus advogados.

S. Exc. leu depois o art. 22 da lei de 15 de outubro de 1827, e não havendo recusações por parte da accusação ou da defeza, nem allegação de impedimento de alguns dos Srs. senadores presentes para ser juiz na causa, passou-se a leitura das principaes peças do processo, que foi feita pelo Sr. official-maior da secretaria do senado, e por outro official da mesma secretaria, o Sr. Araujo Vianna, nomeado para coadjuva-lo.

Finda a leitura declarou o Sr. presidente aberto o debate; deu a palavra ao Sr. procurador da corôa para sustentar o libello, e em seguida aos Srs. Fortunato de Brito, Gustavo Pacca, para desenvolverem a defeza do réo. O Sr. conselheiro procurador da corôa, replicando, declarou que offerecia por contrariedade o merecimento dos autos.

A's 4 horas e 10 minutos da tarde, concluidos estes actos, declarou o Sr. presidente que, na conformidade da lei, devia o tribunal proseguir os seus trabalhos em sessão secreta, a qual tera' hoje lugar a' hora marcada para as sessões ordinarias do senado.

Não houve hontem sessão na camara temporaria por falta de numero.

Converteu-se hontem o senado em tribunal de justiça para julgamento do ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca.

De todos os Srs. senadores que estão na côrte só deixaram de comparecer os Srs. marquezes de Olinda e de Caxias, visconde de Itaborahy e barões de Muritiba e Pindaré. Estiveram portanto presentes quarenta e um.

A' direita dos Srs. presidente e secretarios collocou-se um estrado, com mesa e cadeira de braços, occupada pelo conselheiro procurador da corôa, o Sr. desembargador Francisco Gomes de Campos, a quem pela lei incumbia a accusação; defronte de SS. Exs., e perto da entrada do salão, uma mesa com duas cadeiras, occupadas pelos advogados do accusado, os Srs. desembargador Luiz Fortunato de Brito e Dr. Gustavo Pacca; á esquerda uma mesa e cadeira para o escrivão do processo, que, na forma da lei, he o official-maior da secretaria do senado, o Sr. conego Geraldo Leite Bastos; mas achando-se pouco depois incommodado, foi substituido (só para a leitura dos autos) pelo official da mesma secretaria, o Sr. Candido José de Araujo Vianna.

Atrás do lugar do Sr. procurador da corôa estava uma mesa e cadeira para o official da acta.

O porteiro e os continuos do salão, vestidos de preto e com capas, occupavam os seus lugares.

As tribunas publicas e reservadas achavam-se cheias de espectadores, e no salão grande numero de Srs. deputados conservavam-se fóra da archibancada.

A's 3 horas acabou a leitura do processo. A accusação tomou apenas um quarto de hora. Em seguida occupou o Sr. desembargador Luiz Fortunato a attenção do tribunal durante tres quartos de hora. O discurso do distincto advogado he um modelo de eloquencia e precisão; faz honra ao foro brasileiro. O Sr. procurador da corôa não replicou, e o Sr. Dr. Pinto Pacca, pagando um tributo de gratidão filial, proferio apenas algumas palavras repassadas de sentimento.

Hoje, depois da sessão secreta, fará o Sr. presidente do senado o relatorio do feito, e em seguida se pronunciará a sentença.

He a segunda vez que o senado se converte em tribunal de justiça. A primeira foi para julgar o ex-ministro da guerra José Clemente Pereira.

Teve esse julgamento lugar em 9 de junho de 1832, tomando parte nelle 36 juizes, por haver-se retirado incommodado, antes de proferir-se a sentença, o Sr. Ferreira de Aguiar. Só um senador deu-se de suspeito: foi o Sr. marquez de Barbacena.

Dos 36 juizes do Sr. José Clemente só estão vivos os Srs. Vergueiro e Alencar, que, como presidente da camara dos deputados, assignara o decreto de accusação. Existem porem todos os quatro membros da commissão accusadora nomeada por aquella camara; os Srs. Rebouças, Ernesto França, Muniz Barreto e Cavalcanti de Lacerda, actual presidente do senado.

O julgamento concluio-se em uma só sessão. A sessão secreta durou tres quartos de hora, e a absolvição foi proferida unanimemente.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 2 DE JULHO.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta antecedente, he approvada sem debate.

EXPEDIENTE.

Quatro officios do ministerio do imperio:

1.º Enviando copia das actas da eleição de eleitores de villa de Curvello nas freguezias de Trahiras e Taboleiro-Grande, do 2.º, 3.º e 6.º districtos de Minas, acompanhadas do officio do vice-presidente da mesma provincia.—A' commissão de poderes.

2.º Enviando as actas da eleição de eleitores de Cabrobó e do Poço da Panella, em Pernambuco, acompanhadas de dous officios do presidente desta provincia.—A' mesma.

3.º Enviando o officio do vice-presidente de Minas, com a representação dos mesarios da ordem 3.ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo da cidade de Ouro-Preto, pedindo duas loterias para as obras de que tratam na representação.—A' commissão de fazenda.

4.º Enviando, com officio do presidente do Pará, o requerimento da camara municipal da cidade de Obidos, pedindo que a comarca de Santarem seja elevada á categoria de provincia.—A' commissão de estatistica.

Um officio do ministerio da justiça transmittindo, de ordem de S. M. o Imperador, um requerimento dirigido ao governo imperial, e outro á assemblea geral, nos quaes o cabido da cathedral do Maranhão, pede augmento das suas congruas, acompanhados da informação do bispo diocesano, e do officio do presidente da provincia.—A's commissões de pensões e ordenados e de negocios ecclesiasticos.

Um officio do secretario do senado, enviando a proposição do mesmo senado, que altera a disposição do § 1 do art. 83 da lei de 31 de setembro de 1841, e a emenda feita pelo mesmo senado á proposição da camara dos deputados sobre o pagamento do ordenado de Manoel Antonio Bastos Racleclif, carcereiro da villa do Pilar, na provincia da Parahiba.—A' imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Cinco requerimentos:

1.º Da camara municipal da cidade de Paraty pedindo a abertura de uma estrada no seu municipio.—A' commissão de obras publicas.

2.º Da mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade do Porto-Alegre, pedindo que, na lei do orçamento, se votem 2:299$330 que a fazenda publica deve-lhe. — A' primeira commissão de orçamento.

3.º Da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da cidade do Jaguarão, pedindo dispensa das leis de amortisação para possuir bens de raiz no valor de 30:000$000 rs. — A' commissão de fazenda.

4.º Da confraria da ordem terceira de S. Francisco da Penitencia da cidade de Paranaguá, em Paraná, pedindo igual dispensa para poder possuir bens de raiz no valor de 50:000$, e concessão para poder vender aquelles bens que ruinosos dependem de promptos reparos.—A' mesma commissão.

5.º De José Florencio da Silva Pereira, pedindo o lugar de continuo ou guarda das galerias da camara.—A' mesa.

Tres pareceres da commissão de constituição, os quaes concluem com a apresentação de tres projectos, autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação ao subdito portuguez, o bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, Henrique Correa Moreira; ao subdito hespanhol José Bento Nunes, e ao subdito francez Bernardo Urbano de Bidegorry.—Os projectos são julgados objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos.

Subsidio dos deputados.

O Sr. Paes Barreto: (pela ordem) pede que a camara decida sobre a maneira porque elle, 1.º secretario, deve proceder na organisação da folha de subsidio aos Srs. deputados que tomarão assento muito depois de aberta a assembléa. Por isso manda a mesa a seguinte proposta, que, sendo apoiada, entra em discussão:

«Proponho que sejão pagos de seus vencimentos os deputados que se acham com assento desde o dia de sua apresentação na casa, a contar do dia 3 de maio.—Paes Barreto.»

Fazem algumas observações a respeito os Sr. Rodrigues dos Santos, Barros Pimentel e Paes Barreto. E, sendo depois submettida á votação, he a proposta approvada.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 25 deste anno que transfere a parochia do Amparo, do municipio da cidade de Bragança para o 8.º districto eleitoral, e a do Soccorro, do mesmo municipio para o 3.º districto da provincia de S. Paulo.

Foi apoiado o seguinte.

Requerimento.

«Requeiro que o projecto seja remettido á commissão de estatistica para considera-lo, ficando adiada a discussão.—Nebias.»

Foi tambem apoiada a seguinte

Emenda do requerimento.

«Que sem prejuizo da 1.ª discussão ouça-se o governo sobre o projecto e especialmente sobre a contiguidade do territorio da parochia do Soccorro com qualquer outra do 8.º districto.—Rodrigues dos Santos.»

Oram os Srs. Nebias, Rodrigues dos Santos, Vasconcellos (ministro da justiça) e Barbosa da Cunha.

Submettidos á votação são approvados o requerimento e a emenda, ficando aquelle prejudicado na parte concernente ao adiamento da discussão.

Posto tambem a votos o projecto, passa a 2.ª discussão.

Segunda parte.

Força de terra.

Continua a discussão dos artigos additivos ao projecto que fixa as forças de terra para o anno de 1858—59.

Foram apoiados os seguintes:

«Art. 1. O ministro da guerra fara' acompanhar todos os annos o seu relatorio dos seguintes dados estatisticos:

«§ 1.º Relações nominaes de todos os officiaes do exercito organisadas por armas e corpos e pela ordem da antiguidade nos postos em que estiverem na occasião, com indicação das épocas em que foram promovidos em postos anteriores e do fundamento de cada uma das promoções que tiveram, se por direito de antiguidade, se por merecimento.

«§ 2.º Relações nominaes organisadas pelo mesmo systema de todos os officiaes habilitados a serem promovidos por merecimento, com indicação dos factos que constituem legalmente merecimento de cada um.

«§ 3.º Relações nominaes organisadas pelo mesmo systema, de todos os officiaes que tiveram sido promovidos por merecimento, com indicação das promoções que cada um tiver obtido por este fundamento, e indicação dos serviços legalmente meritorios que cada um tiver prestado posteriormente á sua ultima promoção devida ao merecimento.

«§ 4.º Relações nominaes organisadas pelo mesmo systema de todos os officiaes que se acharem disponiveis, com indicação dos fundamentos da disponibilidade, desde quando, e com indicação das commissões em que se acharem estranhas ás suas armas e corpos, desde quando e por que motivo.

«§ 5.º Relações nominaes organisadas pelo mesmo systema de todos os officiaes que forem mettidos em processo crime, civel ou militar, com indicação do motivo e ordem que determinaram a instauração do processo e indicação do resultado.

«Art. 2.º Cada uma das relações de que trata o artigo precedente será publicada pela imprensa no expediente do ministerio da guerra, á proporção que cada uma estiver organisada.

«Art. 3.º O direito de reclamação contra as preterições conferido aos officiaes do exercito pelo art. 31 do regulamento de 31 de março de 1851, só prescreve depois do preterido ter sido promovido, e os preteridos não só podem reclamar perante o governo, como determina o citado regulamento, mas podem tambem levar as suas reclamações ao corpo legislativo directamente.—Baptista Monteiro.»

O Sr. Baptista Monteiro, obtendo a palavra, começa por mostrar que emittindo suas opiniões, não tem em vista fazer censura alguma ao governo passado, que elle reconhece ter feito quanto lhe era possivel a bem do Estado.

Occupando-se com os negocios relativos ao ministerio da guerra, sustenta os seus artigos additivos, e falla largamente a respeito da repartição do ajudante general das armas.

Fica a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia da sessão seguinte he:

Primeira parte.

Leitura de projectos e indicações na hora competente.

Eleição da mesa.

Discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto da provincia de S. Paulo.

3ª Discussão do projecto n. 15 deste anno, que concede tres loterias a' nova empreza lyrica.

3.ª Dita do projecto n. 3 do mesmo anno que dispensa as leis de amortisação em favor do collegio das orphãas da cidade da Bahia.

3.ª Dita do projecto n. 92 de 1856, sobre permutação de terreno da camara municipal de Porto-Alegre.

2.ª Dita do projecto n. 52 de 1856, que prohibe conservar abertos nos dias santificados os estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas.

Segunda parte.

Continuação da discussão dos artigos additivos ao projecto que fixa a força de terra.

Levanta-se a sessão depois das 3 horas da tarde.

No dia 2 não houve sessão no senado.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO—15 de julho.

Pelo «Avon», que hoje sahio, não lhe pude escrever. Aproveito, porém o «Hydaspes» para dar-lhe algumas noticias desta terra, onde os jornaes exercem o mister de grandes e diarios novelleiros, que basta le-los, para andar em dia com o que por aqui vai. Entretanto sempre alguma cousa fica para os correspondentes jornalisticos, raça bisbilhoteira, que se julga com direito de em tudo metter o bedelho.

Assim, entrando logo em materia, dir-lhe-hei que o nosso parlamento actualmente nenhum interesse offerece em suas discussões. Na camara alta discute-se a fixação das forças de terra natural e suavemente, a despeito de uma ou outra negaça do Montezuma ao respectivo ministro, o qual, como soldado experimentado que he, não se da' por achado e vai indo seu caminho, sem tocar na questão da conciliação material e pessoal, para que aquelle senador tentou chama-lo.

Na camara dos deputados tambem não tem occorrido nada de maior interesse. A importante discussão, que deve ter lugar acerca da accusação do ex-ministro Nabuco, continua a estar adiada, por causa da molestia deste, que fora atacado de febres. Mas como ja se acha quasi bom, he natural que breve tenhamos o desfecho dessa questão, que agora para mim se torna mais curiosa, por me dizerem que o mesmo Nabuco rejeita a conclusão de parecer da commissão, e que vai declarar a camara que reconhece não caber nas attribuições do poder executivo o acto que praticara, aposentando desembargadores; mas que a vista das razões que teve (e que naturalmente serão expostas) pede um «bill de indemnidade».

Ora, a realisar-se isso, he preciso confessar que a commissão fica em muito ma' posição, tanto mais suppondo-se que em negocio tão grave ella ter-se-hia entendido com o ex-ministro. He verdade que se diz que este em principio tinha idéas que se pareciam com as da mesma commissão. Seja como for, o que he exacto que o Nabuco aceite a conclusão do parecer ou não, a deliberação da camara ser-lhe-ha sempre favoravel; e quanto a mim o Gomes de Souza, que alias quer celebrisar-se muito depressa, não fez mais com a sua lembrança, do que aggravar a sorte dos pobres desembargadores. Melhor seria para elles que se não abrisse agora uma discussão larga sobre as suas aposentadorias: quando mesmo no senado triumphe a sua pretenção, o que não he certo, duvido que na camara dos deputados aconteça o mesmo.

Uma outra questão muito importante que brevemente tambem sera' tratada em ambas as camaras he a da emissão bancaria. Na dos deputados ja foram lidos os projectos que lhe dizem respeito, isto he, um assignado pelos deputados Salles Torres Homem, Sergio de Macedo e Augusto de Oliveira, e outro assignado pelo barão de Maua'. Ambos contém iguaes disposições, e só differem no que toca a emissão. O primeiro diz no art. 11:

«Nenhum Banco, sob forma commanditaria, ou anonyma, podera' emittir letras ou valores pagaveis ao portador e a prazo maior de 30 dias, sem autorisação do corpo legislativo, emquanto por lei não forem reguladas as condições e o modo com que o governo facultara' o poder de emissão as ditas sociedades commanditas.»

He neste ponto que difere o barão de Maua', que quer dispensar a autorisação do corpo legislativo, ficando o governo com essa attribuição. O governo aceita esta medida, e rejeita a primeira, e nem pode deixar de ser assim, porque, segundo me informam existem nesse sentido opiniões escriptas de marquez de Olinda, emittidas desde muito como conselheiro de estado.

Tal parece ser o valor que o ministerio liga a esse negocio, que até se desconfia que o ministro da fazenda fara' delle questão de gabinete na camara dos desputados, em que julgo que passara' sem grandes esforços após extensa e luminosa discussão que interessara' aos espiritos. No senado, porém, espera-se que não correrão as cousas tão facilmente. O Souza Franco ha de haver-se com os collegas de hemispherio do norte: os gelos da Siberia hão de fundir-se desta vez, e por mais de uma occasião elle sentira alli o calor de Indostão. Todavia elle conta com o valor moral do presidente de conselho, e de certo he somente elle que o ha de valer. Deve-se esperar que o senado vote pela medida qual a quer o governo em attenção ao velho marquez de Olinda, que ainda tem bastante prestigio, e conta numerosos amigos, para poder compor uma maioria que o acompanhe em momento critico.

— 16 —

O «Jornal do Commercio» de hoje diz que hontem fallara-se na camara que o conselheiro Paranhos, nomeado presidente de S. Paulo, teria outro destino. Houve quem se lembrasse que esse novo destino era a presidencia de Pernambuco. Estou, porém informado que não he isso: pode ser que tal ainda venha a acontecer, mas por ora he cousa de que ainda se não tratou. O que se tem pretendido e fallado com as reservas de estylo, he ir aquelle ex-ministro para o Rio da Prata, que parece ser hoje o mais importante campo de batalha para a diplomacia brasileira. Assegura-se que elle se tem recusado a isso.

Hoje converteu-se o senado em tribunal de justiça para o julgamento do ex-deputado Pacca.

Depois da leitura do processo teve lugar a accusação pelo procurador da corôa, ao que se seguio a habil e brilhante defeza do advogado do réo o Dr. Luiz Fortunato. Permittindo a lei que regula os processos e julgamentos dos deputados, que o que for accusado possa fazer-se representar no tribunal por procurador, deixou o Pacca de comparecer, e mandou um filho.

Hoje ainda não teve lugar a votação do senado, o que sera' feito amanhãa. Acredita-se que o Pacca sera' absolvido.

Amanhãa gozarão os amadores de musica, nesta grande capital, da novidade de espectaculo lyrico nacional, que uma empreza tentou levar a effeito no theatro do Gymnasio. Hontem a noite teve lugar o ensaio geral, a que assistio grande numero de pessoas, juizes competentes na materia, especialmente a familia gazetistas, que *ex autoritate propria* se arvora em arbitro despotico em tudo quanto diz respeito a materias theatraes, e com um ukase jornalistico, decide dos destinos de qualquer que tem a sorte de pisar o palco, e para elevar ou abater um pobre diabo basta um artigo de gazeta, um folhetim.

Um dos jornaes desta manhãa assim noticia esse ensaio:

«Teve lugar hontem no theatro do Gymnasio o ensaio geral da opera comica e a estrea de uma artista, com que se deve abrir a opera lyrica nacional.

«Não queremos antecipar juizos: só diremos que as numerosas pessoas que estavam presentes applaudiram com enthusiasmo os executantes.

«Estava fora da previsão de todos tão bons resultados n'uma primeira prova, sobre tudo da parte de senhoras que nunca pisaram o palco.

«Agora quasi nos parece certo o futuro da opera lyrica nacional, se exigencias exageradas e ma' vontade não lhe vierem entorpecer a marcha.»

Assim seja.

CEARA'.

Fortaleza 16 de julho.

Os ultimos dias da administração do Sr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães vão correndo amargurados; ninguem se encarregou ainda de defende-la, nem mesmo o *Sol*, que a principio applaudio-a em sonetos, e em diversos artigos de fundo. Como se mudam as cousas de repente!

O *Cearense*, veterano nas lides da imprensa, actualmente redigido por um moço habil, poz-se agora na brecha contra aquella administração, e tem-na surzido desapiedadamente, com razão, segundo a opinião de uns, e sem ella, segundo o parecer de outros.

Os homens divergem sempre em quasi todas as cousas! Antes de passar a outro assumpto, devo dizer-lhe que não registro os factos acima senão para que os leitores tenham exacto conhecimento das cousas de nossa terra.

O Sr. Dr. Silveira, pregou-nos bem boa peça, deixando de vir no vapor «Imperatriz». Todos o esperavamos com anciedade. O Sr. Mendes tinha mandado collocar na praia uma carroagem á sua disposição; uma guarda de honra, acompanhada da banda de musica de policia, todo o mundo official, e varios cidadãos notaveis achavam-se á borda do mar para recebe-lo, quando do dito vapor veio a noticia, de que S. Exc. partiria dahi no primeiro paquete, que para aqui viesse.

A decepção foi cruel, por que todo esse povo de que lhe fallei, ávido de novidade, como qualquer outro, voltou a seus lares com agua na bocca, e inquietação no espirito.

A assemblea pouco tem feito até hoje, por que a maior parte dos dignissimos tem feito constante synalepha.

Parece-me que teremos este anno uma sessão de tres mezes, o que não he de estranhar, por que de lá partio esse exemplo, que alias não he dos mais aceitaveis.

Um dos presos, que estão na cadeia desta cidade, e que veio dessa provincia, trouxe para esta a epidemia da bexiga. Toda a cadeia está infectada, achando-se cahidos para mais de 30 presos.

O mal não se propagou ainda pela cidade; mas dizem os medicos, que isto pode succeder sem grande difficuldade, attento o grande fóco de infecção, que existe na cadeia.

O chefe de policia tem tomado acertadas providencias para que o mal se não derrame pela população, e os seus esforços até hoje tem sido coroados de feliz resultado.

Muitas familias teem emigrado para o mato, e outras se preparam para isso. Ha um grande medo pela cidade, e entre as pessoas notaveis; e todavia a peste não tem feito mais do que dous casos fataes.

Não sei que medidas tem tomado o governo; mais he de suppor, que não tenha cruzado os braços.

Logo que apparecia o mal, um dos membros da assemblea, apresentou um projecto, autorisando a presidencia para engajar um medico para o serviço da pobreza, mediante uma gratificação razoavel. Informam-me que esse projecto cahio hontem por uma grande maioria, sob o fundamento de que as despezas com esse negocio, e outros semelhantes deviam correr pelos cofres geraes. Esta he tambem a minha opinião.

Adeus.

PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE JULHO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

Pela administração do correio desta cidade nos foi remettido um edital, que transcrevemos no *Diario* de 21 do corrente, acompanhando o aviso do Exm. Sr. ministro do imperio, de 2 do corrente, prohibindo fóra da administração do correio publico o recebimento de caixas ou malas para cartas, que tenham de ser enviadas para qualquer ponto do imperio; e como parece-nos que esta medida talvez tivesse lugar em consequencia de termos estabelecido correios para alguns lugares á nossa custa, cumpre que expliquemos o facto, esperando que a medida seja reformada.

Ha muito que as communicações da capital para o centro desta provincia, assim como para as provincias da Parahiba, Ceará, e Rio Grande do Norte, eram feitas de tal modo, que effectivamente recebiamos queixas de grande numero de nossos assignantes: por exemplo, de Iguarassu', para onde temos correios duas vezes por semana, apenas uma vez eram recebidas as nossas remessas; em Goianna o mesmo se dava; do Pombal, Brejo d'Areia, Bananeiras, e outros lugares do centro da Parahiba, diziam os assignantes que só recebiam os jornaes 40 e 60 dias depois, e o mesmo acontecia em outros muitos lugares, alem da falta de folhas, não correspondendo o numero de jornaes com os sellos do masso.

Patenteamos ao publico estas faltas, e tivemos a satisfação de receber a este respeito communicação do Sr. Thomaz José Pinto de Cerqueira, digno administrador geral dos correios; e em verdade zeloso como he este funccionario publico tratou de dar algumas providencias, mas o respectivo cumprimento ou foi ephemero, ou não passou das capitaes das provincias, visto que o mal tem continuado na mesma escala.

Além disto, accresce que os correios estabelecidos para certos lugares são insufficientes, tanto porque estes lugares demandam mais rapida communicação, como porque os estafetas não podem conduzir as malas, e a administração não tem bastantes caminheiros para dispor de dous ou tres, afim de as conduzirem, como acontece com o da Parahiba, que tendo de conduzir as malas de Igarassu' e Goianna, raras vezes as póde comportar em consequencia do excessivo numero de cartas e jornaes; e muitas vezes tem acontecido que os nossos assignantes recebem parte dos jornaes por um correio, e a outra parte por outro.

A' vista de semelhantes faltas resolveu o proprietario deste *Diario* melhorar as communicações, e com effeito tem conseguido estabelecer correios particulares, que hão produzido optimos resultados, merecendo tanto credito estes correios, que as proprias autoridades por elles enviam os seus officios, como podem attestar o Exm. presidente, o general commandante das armas, o chefe de policia, cujos officios apenas chegados a esta cidade, são immediatamente entregues.

O digno administrador geral dos correios, pedindo a execução da medida usada na corte, sem duvida esta' persuadido que os correios desta provincia se acham no mesmo pé; assim he justo que elle saiba o que por aqui se passa, e as difficuldades que existem, sendo uma dellas a falta de agentes, em consequencia do pequeno interesse que tiram, visto que o interesse fica no correio da capital, além de que sendo os jornaes hoje de 15 diarios, não ha quem queira ser caminheiro por semelhante jornal, uma vez que o póde ganhar sem sahir do lugar da sua residencia. Estamos convencidos do zelo que caracterisa o Sr. administrador geral Cerqueira, pois tem disto muitas provas, e esperamos que ha de tomar a providencia que a razão aconselha.

Consta-nos que os empregados da alfandega ainda se acham por pagar de seus vencimentos do mez de junho, em consequencia de se ter esgotado a quota respectiva, e por haver a thesouraria opposto objecção a's ordens reiteradas do Exm. Sr. vice-presidente, autorisando semelhante pagamento.

Informam-nos que ella estriba a sua recusa em não estar o negocio de que se trata em nenhuma das hypotheses estabelecidas na lei ou decreto de reforma das thesourarias, especificando os casos em que, autorisado o pagamento pela presidencia sob sua responsabilidade, não he licito recalcitrar.

Não sabemos, por não ter examinado a lei ou decreto em questão, se tal recusa assenta com effeito sobre fundamento legal, bem e realmente deduzido da lei; porem o que admira he o escrupulo da thesouraria na presente occasião, visto que em diversas outras circumstancias ella se não tem recusado ao cumprimento de ordens identicas.

Se procede a sua recusa, se a sua hesitação he bem cabida em vista das disposições da lei, admira que só agora entendesse dever fazer prevalecer esta opi-

---

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARIDADE.

26 DE JULHO DE 1857.

O ANNIVERSARIO DE S. VICENTE DE PAULO, CELEBRADO PELA PRIMEIRA VEZ NA CAPELLA DO HOSPITAL DE CARIDADE NO DIA 19 DO CORRENTE.

Um dos mais bellos titulos de gloria que esta época legará a posteridade he sem contradicção a sua actividade para as boas obras.

A sociedade actual he arrastada pela necessidade da acção. Nunca, em época alguma, se vio tanta actividade, tantas emprezas diversas, tantos projectos mais grandiosos e desejos mais uteis.

Esta justiça devemos a este seculo que accusam de um industrialismo exagerado, o qual applica ao mesmo tempo ás obras caridosas a mesma actividade que consagra a outra qualquer cousa.

E dahi resulta que vemos erigirem-se em todos os lugares monumentos esplendidos para a pobreza e para as enfermidades de qualquer natureza que sejam; o que he para as pessoas que se collocam a frente deste movimento o mais incontestavel titulo ao reconhecimento publico, assim como o sentimento mais ineffavel de satisfação pessoal.

Foi-nos dado, domingo passado, ao festejar-se o anniversario de S. Vicente de Paulo na modesta capella do hospital, o remontar-nos á verdadeira causa deste movimento caridoso e estudar a vida do verdadeiro apostolo da caridade nos tempos modernos.

A vida e as obras de S. Vicente de Paulo são, com effeito, a verdadeira explicação de todas as conquistas e de todos os progressos que a sociedade moderna tem realisado sobre as idades anteriores.

Esta grande figura domina os tempos modernos, pois que apezar dos seus desvarios são seculos christãos, e a sua civilisação não he mais que a applicação das verdades e das virtudes christãas.

Dahi muitos concordam nisto, e aquelles que recusam confessa-lo, se condemnam ao papel de plagiarios de má fé.

O que nos distingue do Ottomano e do Grego, do Chinez do Selvagem, o que ha de verdadeira civilisação em nossas idéas e nos nossos costumes, devemo-lo ao christianismo; aos santos em geral que formaram os seculos; a S. Vicente de Paulo em particular, que traçou as leis do espirito christão nos tempos modernos.

Com effeito, este grande santo he o legislador da sociedade christãa neste periodo do tempo.

A sua vida e as suas obras são a realisação desta phrase de David: *Benedictionem dabit legislator ibunt de virtute in virtutem*; as virtudes e prosperidades de um povo dependem do beneficio de um legislador abençoado por Deos.

S. Vicente appareceu em uma época de renovação social que devia trazer após si a necessidade de nova organisação nas obras caridosas e christães, e não foi sem uma disposição especial da Providencia que este grande Santo appareceu no limiar dos tempos modernos, que se acotovelou com Henrique IV, Richelieu e Luiz XIV, e a igreja de Roma foi obrigada a invejar á igreja de França este florão de sua corôa.

Os mais bellos seculos da igreja são sempre aquelles em que ella se collocou á frente da sociedade, ou para dirigir-lhe as forças e activa-las, e dellas fazer sahir todos os progressos moraes e intellectuaes, preparando a estrada para os interesses materiaes, ou para embargar qualquer desvio da verdadeira lei do progresso, ou para reconduzi-la á esta estrada; quando ella se havia descarreado.

Quão bellas paginas não pode ella transcrever nesta duplice regra de proceder, desde as catacumbas onde fazia a educação da sociedade até as resistencias da idade media, em que ella a impedia de tornar-se barbara, applicando sempre com efficacia novos remedios ás novas necessidades.

Com effeito, a igreja nos offerece este duplice assumpto de admiração: uma immobilidade inabalavel nas doutrinas, e uma fecundidade sempre progressiva nas boas obras.

Immutavel como Deos, ella cresce tambem como o seu divino fundador em seculos e virtudes.

Cada virtude tem seu dia de manifestação. Esta manifestação tem seu lugar na historia, e sempre corresponde a uma necessidade contemporanea.

Um dia he a fé que arvora o seu estandarte em presença da heresia e infidelidade, que ameaçam a sociedade com um novo paganismo.

Outro dia he a esperança que lança a sua ancora no rochedo de Pedro, porque a não que conduz a vida christãa, ameaça cahir entre mãos que não saberiam governa-la.

Cada um destes dias he um periodo de seculos, e cada uma destas virtudes he um santo, e a distancia que separa estas épocas he o progresso.

A fé he a primeira que apparece: he S. Athanasio, seu legislador e porta-bandeira.

Do obscuro reducto em que a encerra a perseguição de Juliano, elle esclarece muito mais o mundo do que o antigo pharol da sua cidade episcopal.

Depois chega o momento da esperança. A sociedade secular quer illudir a sociedade religiosa, e destruir a vida da igreja. Quer corromper os canaes que conduzem a seiva do principio ás extremidades, da cabeça aos membros; quer o casamento do sacerdote e a collação da ordenação.

Gregorio VII torna-se a esperança de todos quando elle proprio so pode ter esperança em Deos.

Estes dous homens enchem todos estes seculos. Foram a incarnação destas duas virtudes: era Jesus Christo em miniatura; e se elevam muito, pois que nos apparece do alto do precipicio que nos mostravam, e que lhes serve de pedestal; e nos deslumbram, com o esplendor de Jesus Christo de que são revestidos.

O esplendor do serviço prestado se lhes reflecte nas figuras e nos reenvia os seus raios, e o amor pela igreja que nos deu estes salvadores se augmenta em todos os graos de gratidão que lhes convem.

Estes redemptores são os membros da igreja, são os mensageiros para nos advirtirem dos perigos, seus ministros que nos estendem os braços para nos abraçarem, para nos arrancarem ao precipicio; e a igreja realisa desta maneira o seu ministerio de mãi dos fieis.

Toma pela mão por assim dizer a intelligencia e o coração para lhes conservar a virtude e a vida.

Este fanal está sempre aceso para guiar todo aquelle que queira andar.

Com ella sempre de guarda e sempre á frente, os seculos caminhavam com toda a segurança para o progresso, e se julgavam felizes em segui-la, porque qualquer necessidade nova encontrava o seu remedio sempre prompto; e a historia parece tornar superfluas estas palavras do Salvador aos apostolos: estarei com vosco até a consumação dos seculos. A historia do passado nos responde pelo porvir. Apparecem novas necessidades, e Jesus Christo sempre permanecerá com a sua igreja, se encarnará na caridade, assim como o fez para a esperança e a fé.

Chega um dia em que um simples operario, descobrindo os caracteres da impresna, inspirou a todos o desejo e a possibilidade de se instruir.

Este desejo foi elevado á mais alta potencia pelo principio emanado de um frade apostata, de que cada um era o juiz da sua religião, e que o exame particular era a estrada commum a todos para a salvação.

O orgulho das intelligencia, he o egoismo do espirito, que gerou em breve o egoismo do coração.

Responsabilisou-se a Deos pelo mal, e o homem se dispensou do bem que nelle era mais possivel, seguindo as novas doutrinas.

Este progresso nas doutrinas perversas recebeu a sua formula composta no Jansenismo.

Assim, o homem estava ameaçado nas suas duas faculdades principaes, o espirito e o coração. Assim, o remedio devia abraçar um e outro, devia ser a luz e caridade, ou antes caridade sómente, pois que esta virtude abraça o allivio das necessidades moraes e physicas do homem.

A igreja já não cahirá diante desta nova missão, assim como não cahio em presença do arianismo e da barbaria. A sua estrella ainda guiará os povos.

O sustentaculo dos espiritos e dos corações, o dique que a igreja levantará diante da onda sempre crescente do egoismo, será a caridade.

Esta virtude tomará um corpo e uma alma, e se chamará Vicente de Paulo. As gerações virão receber as suas ordens e irão executa-las sobre toda a superficie do globo com todas as benções e prosperidades.

Estas novas necessidades assim como os seus remedios appareceram nos ultimos instantes da idade media, ou antes contribuiram para desfechar o golpe mortal nesta era celebre, cujo principio de organisação devemos mencionar aqui para fazer comprehender cabalmente o principio que a succedeu.

Esta organisação se resume em um só vocabulo: a feudalidade.

A sociedade civil assim como a sociedade politica he feudal.

A igreja, possuindo e adquirindo terras torna-se igualmente feudal. Tudo he senhor ou protegido. A instrucção e a caridade participam desta organisação.

Com effeito, quaes eram as instituições de instrucção e de beneficencia naquella epoca?

A instrucção tinha certos centros na Europa onde fazia brilhar a sciencia com o mais bello esplendor: Paris, Roma, Tolosa, Basilea, Bolonha, Coimbra, eram sanctuarios onde se recolhiam os estudantes da Europa catholica; e não se poderia lamentar a sua existencia, se só devessemos pedir a estas universidades grandes doutores.

Uma mocidade numerosa se accumulava nos bancos das suas escolas, e basta citar S. Thomaz, S. Boa-Ventura e Bacon para nos convencermos da perfeição dos estudos e dos serviços que prestaram.

Mas esta perfeição nos methodos, o numero ainda mesmo grande dos alumnos não poderiam remediar os numerosos inconvenientes desta centralisação da sciencia.

Era por assim dizer o monopolio de algumas cidades para onde corriam todos quantos aspiravam a lettras, sciencias e artes; mas este monopolio restringia o numero de uma maneira mui deploravel.

Era preciso que o homem se expatriasse para estudar, e estas viagens, em consequencia das despezas que acarretavam, ainda monopolisava a sciencia entre as mãos das pessoas abastadas.

Confessando que este systema de educação forneceu homens eminentes, não nos podemos eximir de observar que era pouco proprio para desenvolver a educação e a instrucção, e não podia convir aos tempos modernos que se manifestavam com um desejo immenso de saber.

Tivemos de fazer a mesma observação a respeito da beneficencia; mas longe de nós o pensamento de accusar a idade media de ter esquecido o pobre, o enfermo ou o velho. Todos estes males tinham encontrado na sociedade feudal uma mãi para os alliviar, e uma prova desta verdade são os asylos, os conventos, os hospitaes, os hospicios.

Mas ainda aqui devemos observar que estes estabelecimentos participavam da organisação social.

O convento hospitaleiro, os hospicios e os outros lugares de beneficencia eram uma parte da quitação das obrigações do fidalgo.

Monopolisando em suas mãos a força, a terra e a riqueza, se emancipava das suas obrigações de senhor, fundando alguns destes asylos uteis ou todos ao mesmo tempo, quando o seu lugar na gerarchia social lhe fazia disto um dever e lhe dava a possibilidade.

A instituição de beneficencia era um acto de protecção, era o laço entre o castello e a cabana, e o frade hospitaleiro era o ministro do fidalgo.

No complemento de seu dever de beneficencia, este fidalgo podia ser um barão, um abbade, um bispo, uma communa, ou o proprio rei; as qualidades dos fidalgos eram differentes, a organisação, a mesma.

O discipulo e o pobre neste estado pediam ao fidalgo a satisfação das suas necessidades e o fidalgo satisfazia-as pelo intermedio das universidades e das instituições caridosas que elle havia fundado e que sustentava.

Tudo deriva do fidalgo, porque elle he o unico que dirige a sociedade.

Sem examinar nem julgar as causas que destruiram este estado de cousas, devemos dizer que Henrique IV, Richelieu e Luiz XIV lhe desfecharam o ultimo golpe.

Os seculos assim como os dias se seguem, e não se assemelham.

A imprensa e o livre exame tinham modificado profundamente as idéas e os desejos da sociedade.

A idade media se resumia na actividade hierarchica. Todo o movimento vinha do alto. A emancipação das communas foi uma primeira violação deste principio. A sciencia se emancipou e depois as obras de beneficencia.

O que caracterisa a sociedade moderna he a actividade individual. Cada um quer alargar a sua esphera e procurar participar do tudo quanto lhe he proprio, ou o toca de perto ou de longe.

A igreja até ahi recebia as offrendas dos grandes para ensinar e soccorrer; d'ora em vante cada um quererá se não ensinar e soccorrer por si proprio, ao menos conservar a direcção dos beneficios.

He o principio individual nas boas obras, assim como ja se acha na vida politica.

He para a igreja uma nova occasião de manifestar a sua fecundidade. A sua solicitude de mãi advertia que devia velar sobre esta transformação, para guia-, torna-la christãa, e augmentar, se fosse possivel, a operação das boas obras, e o commercio da caridade.

Era preciso impregnar profundamente a sociedade desta virtude, que se tornava tanto mais necessaria quanto mais se dividia a sociedade, e que o interesse individual prevalecesse sobre o interesse collectivo.

He uma das glorias da igreja o ter comprehendido esta situação, e foi um grande beneficio de Deos o enviar-nos a cada um organisador para traçar a cada um seu caminho e fazer convergir todas estas forças para o maior bem espiritual e temporal do individuo, para o repouso da sociedade, para a edificação da igreja e para a gloria de Deos.

A igreja só possue um meio uniforme de soccorro para as miserias intellectuaes, moraes e physicas.

Não condemna as transformações dos povos e das sociedades que são a obra de Deos.

Procura o bem e a salvação das almas, e o faz por todos os meios legitimos que estão ao seu alcance. A novidade não poderia ser um motivo de exclusão se elles são justos e realisaveis.

A realeza tinha nivelado o castello a altura da cabana. Tudo caminhava a passos largos para a igualdade. A casa hospitaleira collocada entre o castello e a cabana, se tornava inutil:—Nenhum soccorro ja não descia do alto para alimenta-la; e a satisfação do pobre ja não teve necessida de sobir até o seu antigo asylio.

Por outro lado, todos podiam satisfazer nos seus proprios paizes os seus desejos scientificos.

As universidades longinquas ja não recebiam as gerações de estudantes, e o luxo da sciencia ficava sómente como monopolio entre as mãos dos doutores. Em toda a parte havia instrucção.

A igreja não podia abandonar a direcção das necessidades do corpo e do espirito; a verdade e a caridade são a vida da igreja.

Foi a missão de S. Vicente de Paulo collocar-se a frente deste movimento, que compelia a sociedade dirigir, tornar christão e delle tirar a gloria de Deos.

O que elle fez para isto a historia no-lo diz com admiração.

Tornou a instrucção popular, accessivel a todos. As universidades foram isentas de monopolio em proveito do grande numero. Os estabelecimentos de caridade ja não tinham sustentaculos, os fidalgos que os dotavam, tinham desapparecido.

Estabeleceu o principio de associação para as boas obras. Todos são chamados a caridade: uns concorram com o superfluo, outros com as suas economias, outros com as suas supplicas, outros com os seus braços, e dahi nascerão todas estas instituições, que são de tão grande peso na apreciação da economia caridosa do mundo.

Devemos a S. Vicente duas instituições principaes: a sua congregação de padres para evangelisar os campos, os pobres, os paizes estrangeiros e infieis, e educar o clero; e depois a congregação de irmãas de caridade.

Uma e outra destas suas obras temo mesmo cunho de creação; tem o mesmo espirito, o mesmo alvo; o pobre, o ignorante, o homem desherdado da sciencia e das riquezas.

A instituição dos Saminarios para o clero he a obra de S. Vicente. Algumas tentativas que tinham sido feitas antes delle, a lacuna e insufficiencia das universidade não foram esquecidos.

O padre he o preceptor natural do povo O povo não pode ser sabio, mas ha algumas noções que elle pode e deve saber, tanto por seu interesse como por interesses da sociedade; e he o padre que por seu amor, por seu zelo, paciencia e convicção da elevada utilidade deste ministerio ensinará ao povo as verdades elementares.

He elle que formara' as gerações em virtude desta phrase do Salvador: ide, ensinai a todos os povos.

O povo sem o padre aida estaria no grao de abatimento moral e intellectual em que vivia na sociedade pagãa.

Alguns philosophos novos teriam podido apparecer, outros santos poderiam manifestar-se, mas a multidão só teria herdado ignorancia da multidão. Apenas o quinhão de corrupção se teria augmentado, porque nisto a sociedade pagãa progredia.

Testemunha da ignorancia das turbas, S. Vicente quiz applicar um remedio a este mal, e só o podia fazer, dando as turbas, especialmente nos campos, mestres doutos e santos.—São estas as qualidades dos preceptores do povo.

A sciencia sem a virtude he orgulho, e degenera em sensualismo. A virtude sem a sciencia he impossivel, e se chama superstição.

Dahi, a creação de uma sociedade, tendo por alvo a instrucção do povo, e a formação de mestres para o povo.

O mal era universal, era mister que o clero fosse universal. Dahi a creação das missões, e a dos seminarios para dar preceptores ao povo.

O levita formado neste asylo da sciencia e da piedade ahi bebera' as virtudes necessaria a sua alta missão e tera' S. Vicente por guia e por modelo no exercicio deste sublime emprego.

A historia nos mostra S. Vicente no mais alto grão da gerarchia social para ahi sanccionar com a sua autoridade o que elle ja sanccionou pelos seus exemplos e triumphos, e vemos receber as benções do pai commum dos fieis pelas obras que elle submetteu á sua alta approvação.

O apostolo da caridade não se devia deixar exceder por ninguem na creação de instituições deste genero. Foram grandes e numrosas; a França e o mundo ainda dellas se acham cobertos. Todos os generos de pobreza e de enfermidade tiveram seus palacios.

A criança abandonada pelos pais teve um immenso edificio que he ainda o orgulho da capital.

O Hotel-Dieu e o hospital da caridade se viram povoados por muitos milhares de enfermos, quando S. Vicente ahi estabeleceu ordem e regularidade. As molestias inveteradas tambem tiveram seu asylo, e este homem que não possuia nada, construia para ellas o hospital da Salpetriere, onde 15,000 doentes encontravam cuidados que não podiam conseguir por si proprios.

Creou tambem os hospitaes dos incuraveis para homens e mulheres, para conter 4000 pessoas, e ainda quantas outras creações deste genero não existem em Paris e em todo o resto da França.

E com tudo este homem que tinha empregado 15 a 16 milhões de libras em nutrir varias provincias durante 10 annos; este homem que levantava tantos e tão colossaes edificios; este homem que resgatava tantos escravos do jugo mussulmano, que dava o pão de cada dia a um povo inteiro, este homem não julgava ganhar o pão que comia, e aquelle que Richelieu e Luiz XIV consultavam, pedia perdão a um pobre por causa de uma palavra pouco caridosa, e se accusou muitas vezes do que chamava o escandalo da sua vida.

Porem a mais admiravel das suas obras de caridade, a que da' e conserva a vida a todas as outras he a congregação das irmãas de caridade.

Estas servas dos pobres são no espirito de S. Vicente o intermediario entre o pobre e o rico. Pedem a este soccorros que se multiplicam em suas mãos para o allivio das miserias do primeiro.

A Europa e o mundo inteiro as tem visto occupadas na sua sublime tarefa; mas o lugar não he proprio para louva-las. As palavras mais verdadeiras offenderiam a sua modestia, e a sociedade não poderia recompensa-las. As suas obras só recebem neste mundo o contentamento da consciencia e a esperança de serem vistas por Deos.

Mas S. Vicente amava tanto o homem que receiava monopolisar as boas obras, e he este um dos seus mais bellos caracteres e um dos maiores serviços que elle tenha prestado a' sociedade.

Queria pôr o rico em contacto com o pobre, fazer-lhe provar a felicidade e o merito das boas acções, pois que sabia que não havia nada tão satisfactorio como a pratica da caridade; e este pensamento deu nascimento a duas obras que ambas reivindicam S. Vicente para fundador.

A primeira destas obras he a confraria das damas de caridade, damas que ao passo que permanecem no gremio de suas familias, se occupam com os pobres e com os enfermos, visitando-os nos momentos de descanso de que elles podem dispor, soccorrendo-os com dinheiro, vestindo os com os seus vestidos, consagrando-lhes as suas joias, os seus objectos de luxo, as despezas de prazeres inuteis, administrando-lhes todos os soccorros que uma mulher christãa sabe achar no seu coração e no das suas companheiras; e nisto S. Vicente se mostrou o interprete intelligente dos sentimentos da mulher.

Comprehendeu toda a vantagem que podia tirar da sensibilidade e dedicação da mulher christãa; e foi com o concurso dellas e com as suas esmolas que elle pôde erigir tantos edificios, nutrir tantas provincias, resgatar tantos escravos e enviar missionarios a tantos infelizes.

A segunda destas obras, as confrarias de S. Vicente de Paulo são para os homens o que a primeira he para as mulheres. He de hontem, e ja cobre o mundo.

Estas duas obras ja existem na Bahia em virtude dos cuidados de S. Exc. o Sr. arcebispo, este bello florão da corôa da igreja brasileira: ja prestaram importantes serviços na época do cholera, e são destinadas a prestar ainda maiores.

Tal he o summario de uma parte das obras deste padre militante, que devia encher os tempos modernos com a influencia humana do seu espirito.

Era destinado a achar as leis da caridade para esclarecer os espiritos e aquecer os corações, mas devia fazer a' maneira do rei dos astros, que allumia e aquece, arrastando tudo a pós si na sua marcha, mas que nunca escreveu as leis de gravitação e de calor que impõe a tudo.

S. Vicente de Paulo he legislador a' maneira do seu divino mestre. O seu comportamento, os seus exemplos e as suas obras, são o seu codigo de caridade.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

nião, ao passo que se submetteu ante as deliberações dos Srs. Tosta, Parana', José Bento e Sergio, os quaes todos autorisaram igual pagamento.

Em procedimento tão contrario ao seu theor de proceder anterior em todos os casos identicos, descobrimos uma especie de desattenção para com a actual primeira autoridade da provincia, incompativel com a gravidade que deve presidir às deliberações de uma alta repartição de fazenda, certo espirito de resistencia ás desordens superiores, que cumpre reprimir como prejudicial ao respeito devido a escala hierarchica do poder administrativo.

Em materia de serviço não admittimos nem toleramos a existencia de esprichos, de parcialidade, de desrespeito; do contrario azedam-se os animos e apparece a anarchia, que releva refrear energicamente ou o arbitrio não menos perigoso, que uma desassisada resistencia ás ordens superiores pode gerar.

E ja que tratamos de assumpto que se refere á thesouraria, aproveitaremos a occasião para dizer que as cousas ahi não vão bem, se exactas e verdadeiras são as informações que nos tem sido ministradas. Asseguram-nos que pouco se trabalha; que empregados ha que assignam o ponto e sahem, e outros que mais tempo se conservam nos corredores do que em seus logares. Temos igualmente ouvido queixas contra a falta de urbanidade com que as partes são frequentemente tratados. A severidade nas deliberações, a restricta observancia da lei não excluem as boas maneiras, assim como a rudeza do trato, o desabrimento das palavras não podem tornar justo o que he injusto, nem razoavel o que hé desarrazoado.

Pernambuco continua em sua marcha de prosperidade. Ao passo que augmenta em seu commercio, que importantes melhoramentos materiaes destinam esta provincia a ser um dos pontos mais importantes da America meridional, desenvolve o espirito de empreza, e seus filhos, porfiando em patrimonio com os dignos Fluminenses, os acompanham em qualquer novo melhoramento, que os poderes do estado facultam ao Brasil em geral.

Assim, as concessões feitas pelo governo para a organisação de emprezas que tratassem de colonisar convenientemente o paiz, despertaram a attenção de algumas pessoas que se esforçam para que a nossa provincia seja quanto antes supprida pelos braços livres que tão necessarios se tornam n' sua progressiva agricultura, principalmente na época em que os meios aperfeiçoados de transporte vão tornando uteis localidades até hoje afastadas dos centros commerciaes.

Ja tivemos occasião de ler os estatutos da empreza para este fim projectada nesta cidade, e a idéa verdadeira das respectivas condições e vantagens, indica que em breve a empreza sera' posta em execução, não só porque ja tem passado uma somma importante das suas acções, como porque os dignos representantes da provincia de Pernambuco hão de empregar os seus esforços para que o governo geral conceda a necessaria approvação aos estatutos.

Em geral os nossos estabelecimentos de caridade continuam a progredir de uma maneira lisongeira. A regularidade com que marcha o collegio dos orphãos he digna de especial menção, e para este bello resultado muito ha concorrido as reiteiradas visitas dos directores, os quaes não se poupam a animar os orphãos e admoesta-los para bem cumprirem os seus deveres.

A companhia dramatica que actualmente trabalha no Santa Isabel, deu esta semana um espectaculo agradavel, no qual entrou o Sr. Germano, chegado recentemente do norte do imperio, tendo vindo ha poucos mezes da Europa. O Sr. Germano encontrou os seus antigos amigos ainda fieis, os quaes o acolheram sobre a scena com uma recepção enthusiastica. A peça he muito conhecida do publico. O Sr. Germano mostrou que a sua viagem não foi perdida para a sua arte. A declamação he mui natural, a pronuncia bastante correcta, as situações dramaticas normaes, e nada de gritos descompassados e atroadores.

Além do passatempo que hoje proporciona a companhia dramatica, brevemente vamos ter outro genero de representações no mesmo Santa Isabel: queremos fallar na companhia dramatica franceza, que embora não esteja completa, com tudo tem as personagens que são necessarias para desempenhar as peças que pretende levar a' scena. Ainda não podemos dar uma apreciação circumstanciada acerca do merito dos artistas, mas os auspicios sob que chegam da corte e da capital da Bahia, onde ultimamente estiveram, são penhores que nos devem garantir o merito delles.

Segundo o programma que temos debaixo dos olhos, o primeiro espectaculo constará de tres peças: a primeira he a «Corda Sensivel.» peça em que figuram duas «grisetes» ou modistas e dous mancebos, que acham o meio de se fazer amar dellas, dando-lhes bilhetes de bailes. Esta peça he illuminada com mui lindas coplas e com uma musica viva e facil: n'uma palavra he a reproducção exacta da vida dos estudantes, e das «grisetes» de Paris; tambem se dansa o Cancan.

A segunda se denomina o «Campo dos Bourguezes:» he um pequeno drama em que as mulheres casadas se revoltam por ver que as mulheres da vida reprovada usem dos mais bellos trajos e possuam das mais bellas equipagem. A mulher que se queixa de todas estas causas tem justamente seu marido que se entretem com lorettes. A mulher descobre tudo isto, e lhe faz uma guerra de morte; tudo isto he mui interessante.

A terceira peça se denomina um «Senhor e uma dama.» Um homem se aloja n'um quarto e estalagem, que ja tinha sido alugado por uma mulher; de sorte que um dos dous locatarios não quer ceder lugar ao outro. Dahi resulta uma multidão de situações mui comicas. As duas pessoas acabam por se entenderem e se casam.

Alem do interesse dramatico que deve resultar destes espectaculos, da-se o interesse da cultura da lingua franceza, hoje universalmente estimada por toda a gente.

Deu-se esta semana um facto sobre maneira escandaloso. Uma mulher perdida, moradora no bairro do Recife não tendo filhos e por outro lado querendo dar exercicio ao sentimento da maternidade, que a natureza lh'o tornára infecundo, creou um Quati [illegible] um amor e ternura com que uma mãi ama um filho. Entretanto, morre-lhe o quati n'um destes dias, e a tal mulher trata de enterra-lo com toda a pompa que lhe permittiam as suas posses. Para este fim, convida a todos os *habitués* do seu *boudoir*, e toda lacrimosa lhes communica a morte do seu querido bichinho, dizendo-lhes: amava este quati como se fôra meu filho, não quero que os seus restos acabem como os restos de um simples e vil animal. Tenciono fazer-lhe um enterro pomposo, e quero que todos os meus amigos o acompanhem até a Cruz do Patrão.»

Então, mandou a casa de um armador ver um caixão de anjinho e brandões. Veste o quati, secundum artem; a' noite os taes convidados se reunem á porta da casa do morto, fazendo um delles as funcções de padre, para cujo fim deitara a camisa por cima das calças a' guisa de roquete. Depois sahe o prestito funebre em busca da Cruz do Patrão. Em caminho apparece um agente de policia, e embarga-lhes o passo, dizendo que se retirassem, visto que semelhante acto era um escarneo e profanação aos ritos sagrados.

A megera se oppõe. Trava-se uma lota, e o resultado foi ser presa a mãi adoptiva do quati e alguns dos seus amigos, e ficar o animal insepulto como o mais vil da sua especie.

Falleceram durante a semana 42 pessoas sendo; 7 homens, 11 mulheres e 16 parvulos livres, 2 homens, e 6 mulheres escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Promettemos que logo que nos chegasse as mãos o folheto da obra da Santa infancia, lhe dariamos publicidade, para que chegasse ao alcance de todos o acto de barbaridade com que eram tratados por seus pais os meninos chinezes, e cumprimos a nossa promessa trancrevendo-a.

Noticias ácerca da obra da Santa Infancia, ou associação dos meninos e meninas christãs para o resgate dos filhos dos infieis da China.

Obra da Santa infancia.

Arrebatar das garras da morte um sem numero de crianças, nascidas de pais infieis, que o capricho e a miseria horrivel e desnaturada barbaridade faz morrer a milhares, arrojadas ao rio e ao mar, e tambem comidas de cães e de cochinos; eis-aqui o pensamento que occupa ha muitos annos o bispo de Nancy. Deseja elle primeiro que tudo abrir as portas do céo, por meio do santo baptismo, ao maior numero possivel destas infelizes creaturas desherdadas, desde o nascimento, do affecto paterno, e ao mesmo tempo preparar, de um modo seguro e poderoso, a regeneração das nações idolatras; dando a cada uma educação christã aos meninos e meninas resgatados da morte, fazendo d'elles com o tempo instrumentos de salvação eterna e de verdadeira illustração: a saber, mestres e mestras de escola, medicos, parteiras, cathechistas, presbyteros e até missionarios indigenas. Esta idéa no entender do bispo de Nancy, he fecunda e digna de ser apresentada a consideração catholica. A colheita deve ser grande como tudo o indica. Os generosos missionarios hão colhido ja' suas primicias; mas os resultados que produzira' esta obra devem ser immensos e promptos, se bem ponderada e ajudada da graça de Deos se associarem os meninos e meninas da Europa, e das Americas para soccorrer por seus meios a seus irmãos da Asia e Africa com suas innocentes orações e uma pequena esmola.

Por ventura nunca se ha assaz meditado que entre os bens do christianismo, relativos tanto ao individuo como ás sociedades; um dos mais importantes foi proteger a fraqueza da infancia e reintegra-la em seus direitos. Os povos pagãos a tinham geralmente ultrajado nos codigos de suas leis, porque mais ou menos injustos e barbaros, a' excepção dos Egipcios e Germanos, todos concediam aos pais o excessivo direito de vida e de morte sobre seus filhos recemnascidos, deixando a seu arbitrio caprichoso o immola-los, vende-los ou arroja-los aos caminhos publicos, chegando as vezes (por temor de que um sentimento natural, mais forte que o pretendido bem publico, decidisse o pai a educar seus filhos debeis e mal formados) até mandar que os pozessem aos pés de um magistrado, encarregado de fallar a sangue frio se haviam de viver ou de morrer.

Que estas disposições irritantes e estes infanticidios eram cousa ordinaria e de costume entre os povos antigos, he prova incontestavel ver, que nossos primeiros apologistas, os Justinos e Tertulianos não temiam dar em rosto ao paganismo com as tachas mais vergonhosas de infamia a este respeito, até fazer-lhes um publico desafio. «Elles fallam de um crescido numero de meninos e meninas criadas para o crime, e degolados debaixo das arvores, que com suas sombras cobriam os espantosos mysterios de Saturno: de meninos e meninas que os pais conduziam para serem immolados, e que os acariciavam, ainda debaixo do cutello que ia a sacrifica-los, para que não chorassem. Elles provocam aos povos sedentos de sangue dos christãos e aos magistrados tidos por mais inteiros, se se atreveram a negar, não só ter tirado a vida a seus filhos, senão a te-los feito padecer, realçando sua crueldade o genero de morte, a uns afogados, a outros victimas da fome e do frio, a muitos victimas dos cães.

Tal era depois de tantos seculos a sorte da infancia nas sociedades pagãs, quando nasceu em Belém o admiravel filho de Deos e de Maria: menino de uma mansidão e benignidade maravilhosa. Sua humanidade parece haver consagrado já a primeira idade de sua vida a fazer amavel a infancia mesma, e a banha-la com o doce reflexo da gloria que lhe he propria. Por isso ha de ser-lhe mui grato que uma nova voz de doutrina e exemplos, ponham de manifesto nossa vontade decidida a reintegra-la em seus esquecidos e desprezados direitos, e acrescentar-lhe ainda novos privilegios; o que não duvidamos que em breve se verificará. Objecto mui grato, dizemos, para Jesus, pelo affecto, deferencia e paternal amor que manifestára á infancia, até propondo-a por modelo de salvação.

E na verdade, quem de nós se não lembra das encantadoras sentenças, com que o Evangelista nos representa ao Redemptor, ja bem-dizendo aos pequeninos e fazendo-lhes caricias, já chamando-os a si com palavras cheias de amor, dizendo:—deixai vir a mim essas crianças e não as afasteis—, ja protegendo sua innocencia com aquellas terriveis e ameaçadoras expressões contra o que se atreva a escandalisar um delles. Mais lhe valeria que fôra precipitado no mar com uma mó de moinho ao pescoço. Ora, afim de conciliar respeito a infancia, acreditando a honra inexplicavel de que ella mesma he objecto, affirma que os meninos teem anjos deputados para sua guarda, que veem sempre a face do Padre Eterno, que está nos céos. Ora apresentando-o por modelo a todas as idades da vida, adverte que o reino celestial corresponde aos que se lhe assemelham. Uma vez os propõe a imitação de seus discipulos, declarando-lhes que não se fazendo como criancinhas não entrarão no reino dos céos.

Outra, finalmente, servindo-se destas palavras tão ternas, paternaes e attractivas, para excitar a que os amem e sirvam, asseguram que quando se faz por o ultimo destes pequeninos que são seus irmãos, se faz pelo mesmo Jesus.

Por meio destas doutrinas e exemplos conheceu o mundo inteiro toda a dignidade da infancia, e não só se restabeleceram e asseguraram seus imprescriptiveis direitos, senão que se annunciou na geração do Salvador pelo baptismo uma especie de culto particular, e um feliz conjunto de cuidados assiduos, respeitosos e ternos, que a religião consagra a toda ella fazendo-se catholica, preparando com um affecto particular a irmã da caridade, o irmão da escola christã, o catechista, o sacerdote, o pontifice e uma innumeravel multidão de communidades religiosas e instituições santas, que lhe davam para sempre outros tantos pais e mãis, segundo a graça, e outros tantos mestres e mestras habeis e modelos de perfeição.

Porem.... ai! Encontram-se ainda regiões inteiras onde o evangelho da paz e do amor não ha triumphado. Nellas como em outro tempo em Roma e Athenas, se nota o maior desprezo da infancia: alli se observa a venda, a exposição e o infanticidio. A China signaladamente se destingue de um modo singular por sua insolencia e barbaridade. Naquelle vasto paiz, onde á crueldade do estado selvagem se aggrega a immoralidade, á uma civilisação antiga, pela qual (se he que isto não está expresso em sua mesma lei) o costume dá aos pais o direito de vida e morte sobre seus filhos recemnascidos; e os pobres que são sem conta naquelle imperio, se aproveitam demasiado deste espantoso direito para desembaraçarem-se das incommodidades de uma familia numerosa.

Ouça-se sobre este particular o testemunho de um autor Inglez, tomado da obra intitulada: «Investigações philosophicas acerca dos Chinas.» Alli, diz, «as parteiras afogam as crianças n'uma bacia d'agua quente, fazendo-se pagar por isso, ou então deitam-nas aos rios com uma cabaça silvestre vasia e atada pelas costas de modo que andem ao de cima d'agua muito tempo antes de expirarem. Os gritos que dão fazem estremecer a natureza humana, porem alli estão acostumados a ouvi-los, e não se faz caso. Outra maneira de se desfazerem delles he pô-los nas ruas por onde passam todas as manhãas, especialmente em Pekim, uns carros com arêas nos quaes carregam estas infelizes crianças expostas durante a noite, e as conduzem a uma sanja, que não cobrem logo de terra com a esperança de que os Mahometanos venham a tomar algumas dellas. Porem antes de recolhe-las nos ditos carros para os transportar a sanja, succede com frequencia que os cães, e ainda mais os porcos que infestam as ruas da cidade da China, os comem vivos. Assegura-se que, só pelo que respeita a cidade de Pekim em tres annos se contaram 9702 destes desgraçados que foram conduzidos ao monturo, sem fazer menção dos que foram esmagados debaixo dos pés dos cavallos e dos machos, dos que haviam sido afogados ao sahir dos ventres de suas mãis, nem dos que tomaram os Mahometanos, nem dos que pereceram em sitios onde não havia quem contasse.

Outro autor explica-se nestes termos: «Muitos dos habitantes pobres de Cantão, por um excesso de miseria abandonam seus filhos recemnascidos; os quaes de ordinario são victimas da voracidade dos cães. Os pobres com o fim de procurar um estado vantajoso, criam alguns destes meninos para faze-los comediantes, e algumas meninas para entrega-las á devassidão; que são os ramos mais lucrativos do paiz.»

Tenho ouvido dizer a varios Chins, que n'outro tempo era moda, mesmo entre os ricos, afogar muitas de suas filhas recemnascidas, que lhes parecia deshonroso ter crescida familia deste sexo Sem affirmar que este fosse um costume geral em toda a China, ao menos posso assegurar que era geralmente observado na provincia de Fo-Kien.

Continuaremos.

— Como quer que não nos satisfizesse o pedido que fizemos a illustrissima camara para estabelecer uma postura acerca dos alugueis dos carros, por não se achar conforme os nossos desejos, e o meio de prevenir o mal, em consequencia de algumas omissões que se deram em sua publicação, julgamos dever rectifica-lo pelo modo seguinte:

Não se poderá alugar em qualquer cocheira, algum carro sem que o allugador se lhe dé um cartão em que declare o nome do dono da cocheira, o numero do carro, e a hora em que o aluga, devendo ainda mais serem esses cartões assignados pelo dono da dita cocheira, e rubricados pela policia. Aos infractores dessa postura se lhe imporão uma multa de 30$000 rs., e oito dias de prisões.

—Sempre ouvimos dizer que bagre, era um dos ultimos peixes dos que se vendia por ser o mais ordinario, mas o que vemos hoje? he que este tem a mesma importancia, e se vende pelo preço do de melhor qualidade, enfim já se poseja bagre a 80 rs. e pensarão que era elle muito grande? por certo não.

—Consta-nos que a ponte do Rozarinho se acha no de profundis, e ameaçando a submersão dos que por ella transitão: seria bem conveniente que se lançasse para ella vistas piedosas, afim de não apparecer o mal quando menos o esperem.

— O vapor inglez «Hydaspe», vindo do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe a seu bordo o passageiro Custodio José Leite de Salles.

— O vapor inglez «Hydaspe», seguio para Anterpia, levando desta provincia os seguintes passageiros: Dr. Benjamin F. da Rocha Meira, commendador José A. de Mendonça e 7 filhos, John Forster e 4 filhos, Francisco Du Bazon.

— O vapor inglez «Calcuta», seguio para o Rio de Janeiro e portos intermedios, levando desta provincia os seguintes passageiros: Caetano da Silva Azevedo, Z. Gomes de Moncorvo, Lourenço A. de Santa Barbara, Mr. Latomon e sua senhora.

— O vapor nacional «Iguarassú» vindo do norte trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:—Manoel Pereira Araujo Vianna, Antonio Rufino Aranha, José Antonio Pereira Vinagre, Francisco Soares da Silva Retumba e uma escrava, Julia Albina. Maria Joaquina de Sant'Anna, duas meninas e uma escrava, Luiza Leopoldina Nepomoceno e duas criadas, Maria Figueira de Saboia, Urçula M. G. Pessoa, Candida F. de Saboia, Anna Firmina F. de Saboia, Anna A. de Sá Leitão e uma criada, Dr. Antonio Firmo F. de Saboia e uma escrava, José Saboia e dous escravos, Francisco P. Freire e um escravo, padre Florencio Gonçalves Hollanda e um criado, Francisco Pedro da Silva Nolasco e um escravo, João Francisco R. Quintella, João Francisco Carneiro Monteiro, João Francisco Pereira, Manoel do Nascimento Pacheco, T. Joaquim da Silva, Candido José Gonçalves Malveira, C. Ferreira Chaves e um escravo, Melquiades da Costa Barros, José Joaquim da Silva Maturo e um criado, Francisco Cosme Ferreira Chaves, João Francisco Rosas, Miguel José dos Anjos, João Antonio Porto, Manoel Francisco de Moraes, um filho e um escravo, Antonio Barros Pequeno, João Rodrigues Machado, Raymundo H. de O. Aranha, Thomaz Danis, Camillo R. Silva Figueiredo, Manoel Barbosa de Souza, Manoel José da Silva Gomes, Delfino G. do Amaral e um filho menor, Joaquim da Silva, Manoel Gomes de Souza, Joaquim Francisco da Costa, João Mathias dos Santos, Mathias de Souza Machado, João José do Nascimento B. Nunes da Rocha, José B. dos Santos, Antonio Pires de Albuquerque e um escravo. Antonio P. de Albuquerque Junior, José Vicente Leão, José Joaquim Dias Fernandes Junior, Joaquim R. Ferreira, João Germano, Adrião B. B. Guerra, S. José Ribeiro, Manoel Xavier dos Santos, Ladisláo Hortencio Cabral Junior, José Nunes Carneiro, Manoel Carlos Barata, Manoel Ferreira Nunes, José Lazaro da Costa, Felix Mulatinho, Salustiano Moraes O. Marinho, Antonio Vicente de Magalhães Filho, Francisco Antonio Gonçalves Medeiros, Fortunato da Silva Neves, Antonio Francisco R. Junior, Samuel do Espirito Santo, Manoel Ferreira Dias, Luiz de França Azevedo, Joaquim Ezequiel Barbosa, Antonio do Rosario Padilha, Pedro J. da Silva, Cypriano Antonio Rodrigues. Antonio A. Lima, Isabel Maria da Conceição, Manoel Francisco B. de Arruda, Galdino A. Pragano, Walson Wredenburrey, José da Costa, Marianno Cabral, José Carvalho, Jacintho de Souza, José da Ponte, Agostinho de Souza Machado, João Fortunato, José Gonçalves do Rego, Jacintho Medeiros, José Antonio F. Couto, Antonio Joaquim da Silva, Antonio Rabello de Hollanda.

— O vapor inglez «Calcutá» vindo do norte trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:—C. I. Wilkrs, G. Williams, W. Slanfry, F. Abbolt, I. Dullox, E. Humble, E. Wrbster, A. Eeskvood, C. Knapp, F. Jacob, A. Raumaun, I. Sippero, G. Bourt, I. A. C. da Silva, John Brreosler, William Door, I. Muller, James Barnes, Caroluir Barnes, John Barnes, Mary Barnes, Caroleur Barnes, J. Machado, J. Francisco, F. Carvalho, D. M. de la Rosa, I. B. Susto, L. I. S. Doval, I. Orgr, B. Vello.

Até amanhaã.

Diario de Pernambuco.

Temos à vista jornaes portuguezes, de que foi portador o «Calcuta'» cujas datas chegam a 10 do corrente.

De Lisboa e Hespanha nada diremos, visto a minuciosidade das cartas dos nossos correspondentes, que em outra parte vão transcriptas.

As ultimas datas de Paris alcançam a 27 do passado.

Uma proxima reunião da conferencia diplomatica devia ter lugar nesta côrte, para esclarecer definitivamente quaes são os limites da fronteira russo-turco da Bessarabia. As eleições foram extraordinariamente disputadas. Ja' era sabido o seu resultado em 277 departamentos. Mr. de Montalembert e general Cavaignac foram completamente derrotados. Acerca da nova visita de S. M. o I. dos Francezes á rainha de Inglaterra, diz o «Nord»:

«Trata-se seriamente duma nova visita do imperador e da imperatriz a rainha de Inglaterra, havendo esta visita sido um dos principaes objectos da recente missão de Mr. Fould. Repito-lhe que no nosso mundo official continua a fallar-se das probabilidades duma entrevista entre o imperador Napoleão III, e o imperador Alexandre II. Apezar dos boatos que tem corrido dentro e fora do paiz, o nosso primeiro dia eleitoral passou-se na maior tranquillidade. Percorri varios districtos, e pareceu-me que concorreram poucos eleitores a votar. Talvez que o máo tempo seja a causa, porque de dez em dez minutos cahia um chuveiro; ha tambem outro motivo, o qual he ter o partido democrata dado ordens aos seus sectarios para não irem votar até segunda-feira.»

Em Inglaterra havia sido adoptado por uma maioria de 83 votos o bill modificando o juramento dos Judeos. O almirantado declarou officialmente na camara dos communs que o ministerio achava-se na intenção de augmentar os cruzeiros inglezes nas proximidades de Cuba.

Lord Hamilton e MM. Disraeli e Roebuck interpellaram o ministerio por não ter alcançado indemnisação pelas perdas soffridas pelos subditos inglezes em Greytown. Lord Palmerston, respondendo sustentou que a Inglaterra e a França não tinham direito a exigir indemnisações.

S. Santidade continua felizmente sua viagem, visitando diversos pontos do seu territorio, sendo em todos elles recebido com enthusiasmo.

A monsagem do conselho federal propõe e recommenda o tratado de Neufchatel. Mr. Escfier presidente do conselho nacional pronuncia-se no mesmo sentido.

Da Algeria, em data de 27 do passado, sabia-se que algumas tribus indigenas ainda continuam construindo entrincheiramentos para deter as marchas das columnas francezas.

No dia 24 a divisão Mac-Mahon apoderou-se da aldeia de Icherinen, defendida por numerosos Kabildas, que oppozeram uma resistencia desesperada.

As divisões Renault e Jusuf subiram as montanha dos Beni-Yeni; o inimigo sorprendido quasi nenhuma resistencia oppoz.

O «Monitor Belga» da' conta de uma exposição dos ministros da corôa, acompanhada de um decreto encerrando as sessões das camaras, e adiando a lei de beneficencia.

O ministro da Belgica em Constantinopla recebeu seus passaportos do divan, em consequencia de se ter ingerido de um modo hostil na questão dos principados, sendo transferido pouco depois na mesma qualidade, junto a corte de Athenas.

O czar e a czarina embarcaram a 21 do passado em S. Petersborgo com direcção a Kiel.

A Porta pedio a lord Redcliff explicações acerca da occupação de Perim. Os Circassianos repelliram com vehemencia um ataque nas margens do Chabacha, os Russos perderam 1,000 homens; o general Tokonoff foi assassinado pelos primeiros, que lograram evadir-se.

O jornaes inglezes confirmam o caracter grave que vai tomando a insurreição militar em Bengala. Os insurgentes apossaram-se de Delhi, assassinando os europeos e saqueando e queimando o banco e a cidade.

Uma tentativa de assassinato havia tido lugar em Napoles, a esse respeito diz o jornal inglez «Express»:

«Cerca de 560 soldados receberam a sua baixa em Gaeta; segundo o costume, deviam receber quinze dias de soldo alem do que lhes era devido; esta quantia lhes foi negada pelo seu superior; irritados, esperaram o rei, o qual rodearam dirigindo-lhe as suas queixas. O rei ordenou-lhes que se retirassem, promettendo conceder-lhes o que pediam, porem foram dahi ha pouco presos por uma força armada que correu em auxilio da policia, a qual não podera executar as ordens que lhe haviam sido dadas em consequencia de a terem atacado ás pedradas. Estes factos provam que existe um profundo descontentamento, e he em vista disso que se póde dizer que a tranquillidade publica está á borda de um precipicio.»

As eleições no Mexico foram adiadas; o principal candidato era Commonfort. O *New-York Herald* affirma não ser exacto que o governo inglez houvesse feito proposta alguma ao americano ácerca da America central, como lord Clarendon annunciou no parlamento.

Lê-se no «Jornal do Commercio de Lisboa» o seguinte:

«O «Akbbar» de 5 de junho publica o seguinte despacho official:

«O governador geral ao general Cissey, em Argel.

«Souk-el-Arba, 4 de junho de 1857.

«Os Beni-Mahmoud fizeram a sua submissão.

«De Sick-on-Medour a Souk-el-Arba o caminho está completamente livre.

«Vão começar-se os trabalhos do forte Napoleão.

«O estado sanitario das tropas he exellente.»

«Lê se no mesmo jornal:

«As noticias da Kabilia são excellente combate de 24 de maio continua a dar optimos resultados. A submissão dos Beni-Raten, que foi disso a consequencia immediata, he a mais completa que se possa desejar: estrada atravez do seu territorio, grande fortaleza no centro do seu paiz, em Souk-el-Arba, com pontos fortificados intermediarios que o ligam ao valle do Sebaou, contribuição de guerra de 800,000 francos, aceitaram todos, e cada — dachera — fornece dous refens para garantia do pagamento. O exemplo dos Beni-Raten foi seguido por muitas outras tribus importantes. Tudo leva a acreditar que a expedição de 1857 ha de produzir resultados duradouros e de grande alcance.»

«Segundo lemos no «Moniteur Argelino» o corpo expedionario da Kabilia teve 599 homens postos fora do combate, repartidos da seguinte maneira: a 1.ª divisão 33 mortos, 177 feridos; a 2.ª divisão 31 mortos, 230 feridos; a 3.ª divisão 3 mortos, e 35 feridos. O «Moniteur Argelino avalia aproximadamente a perdas do inimigo em 400 mortos e 800 feridos.»

Said Pacha, vice-rei do Egypto, chegou a Smyrna, a bordo de uma fragata a vapor. A sua excursão só tem por fim ver o sultão que suppunha encontrar nesta cidade; mas sabendo que S. A. renunciara ao seu projecto de viagem, Said Pachá voltou para Alexandria por Canéa.

Noticias da New-York de 30 do passado. Luis Greilet foi feito prisioneiro; o general Walter capitulou e a cidade de Ribas foi occupada pelas tropas alliadas que combatiam contra aquelle general.

Acerca de Havana diz o «Jornal do Commercio» de Lisboa:

«Temos noticias de Havana de 17 de maio. Julga-se alli, que o primeiro correio que ha de chegar de Hespanha levaria a ordem de emprehender as hostilidades contra o Mexico.

Assegura-se que a 14 de agosto terá lugar a inauguração do palacio de Louvre, que unido ás Tuilerias ficou o maior do mundo.

«Espera-se a rinha de Oude com o seu numeroso sequito de mulheres embiocadas. Assim sahiram de Inglaterra e assim viajam.

«O «Moniteur» contem a lei prorogando o banco de França por mais 30 annos, e um decreto encerrando o senado.

«Os jornaes da opposição transcrevem a lista dos seus candidatos, e o dos governos os ministeriaes.

Lisboa 9 de julho de 1857.

Communiquei-lhe na minha ultima, o que até aquella data se sabia sobre o futuro consorcio de S. M. el-rei D. Pedro V. A princeza escolhida para rainha de Portugal he filha do rei Maximiliano de Baviera e chama-se Carolina Thereza Helena. Nasceu a 4 de abril de 1834. He mais velha que o Sr. D. Pedro V.

Ficará outra vez o dia 4 de abril sendo festejado; como anniversario natalicio de rainha portugueza.

De hoje ha poucos dias, sahe el-rei com seu pai o Sr. D. Fernando, e seu irmão o Sr. infante D. Luiz para o Porto, afim de presidirem a abertura das duas exposições, industrial e agricola, que vão ter lugar naquella cidade nos dias 12, 13, 14, 15, 16 e 17 deste mez. O governo presta a maior coadjuvação a estas duas festas da nossa industria fabril e agraria, transportando a sua custa machinas, generos, instrumentos ou obras d'arte que os particulares queiram alli mandar expor. O benefico impulso dado pelo gabinete Saldanha Fontes ao nosso desenvolvimento material vai continuando a ser devidamente fomentado por esta administração.

Em quanto aos progressos intellectuaes, he o governo arguido pela opposição, pelo motivo de não ter nesta sessão legislativa, que está a terminar, trazido ao seio do parlamento a reforma de instrucção publica, como fora promettido na falla do throno, Entretanto a academia real das sciencias, occupa-se energicamente deste importante objecto.

Uma commissão do seu gremio, composta dos Srs. Latino Coelho e Julio Pimentel formulou as bases para a discussão. Em um trabalho de grande e de muito merecimento, que se pode ler no primeiro numero da «Revista de Instrucção Publica» para Portugal e Brasil, novo jornal litterado dirigido pelos Srs. Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe Leite. He de crer que na proxima sessão se accordem os deputados em formar a commissão de instrucção publica, por modo que nelle seja representado mais o futuro (que a universidade e o conselho superior. A idea de transferir para a capital esta corporação conta cada vez mais numerosos partidarios. De todas as partes a imprensa toma severas contas ao conselho pelo que tem deixado de fazer, e entre estas analyses avultam em primeiras linhas os philosophicoos artigos do Sr. Castilho.

Publicou-se a carta do nosso benemerito consul em Porto Alegre, communicando ao illustre escriptor o brinde que pelos Portuguezes residentes na provincia do Rio Grande do Sul lhe vai ser feito de uma penna d'oiro, cravejada de diamantes, em testemunho de affecto, por ter feito valer perante o throno do Brasil as suas supplicas pelo infeliz Silva que havia sido condemnado a 12 annos de trabalhos forçados.

O perdão que S. M. o Imperador do Brasil se dignou conceder-lhe foi um acto em que a clemencia e a justiça correm parelhas, e a celebre «Espistola,» a S. M. I. a senhora D. Thereza, tem de figurar na historia da litteratura portugueza, como uma daquellas peças que não são para se esquecerem nunca. Não lh'a mando, porque quasi todas as folhas de imperio a tem reproduzido. «A Civilisação» e varios outros jornaes da qui tem transcripto dos de Pernambuco o que nelles se lê sobre os trabalhos pedagogicos do incansavel e prestante cidadão, o Sr. Francisco de Freitas Gamboa para a diffusão das boas doutrinas escolares. O Methodo Portuguez vai ser transplantado na Azia Portugueza, pelos deputados da India, que aqui o aprenderam com o seu autor em curso especial. Dizem-me que dous intelligentes mancebos d'aqui vão fundar, a convite da respectiva assembléa provincial, um bom collegio na provincia de S. Paulo. O pessoal do magisterio que elles tem contratado, offerece garantias.

Os futuros directores desse estabelecimento de educação tem consultado o Sr. Castilho sobre systemas de ensino, processos didacticos, praxes pedagogicas, regimen interno, etc. etc. He uma boa acquisição para aquella provincia. Um dos professores he lente do lyceu nacional de Lisboa, e consta-me que vai pedir ao governo a sua exoneração daquelle emprego para ir servir na America. A patria he uma só; cadaįvez se vão extinguindo mais estas distincções frivolas de nacionalidades, e quando alguem as levantasse, nunca seria entre dous paizes tão intimamente ligados como Portugal e Brasil.

Emquanto a politica, que lhe direi? A concordata com a Santa Sé, tem sido a tela onde tem vindo por todo este mez bordar-se os matizes da discussão quer pela tribuna, quer pela imprensa. Depois de muitas sessões secretas, consta afinal que passara na camara dos deputados, por 55 votos contra 34. Os deputados fizeram-lhe quatro importantes alterações.

O governo não fez questão ministerial da sua approvação, como de primeiro se suppunha. Parece que a concordata não irá a camara dos pares, sem que o pronuncio apostolico tenha approvado as alterações feitas na casa de Aixa; mas duvida-se que o legado de S. santidade as approve.

O prazo para a ratificação e troca das ratificações (de 4 mezes) tinha expirado no dia 21 do mez passado, mas o pronuncio do papa, o cardeal Di Pietro, de accordo com o governo portuguez assignou novo documento, prorogando-se o prazo para ratificação do tratado. He esta uma questão em que se debellam ha 200 annos acorô a portugueza e a propaganda, com grave prejuizo e consternação das igrejas e christandades da Asia. Os pareceres das quatro commissões da camara dos deputados, a que o projecto de tratado tinha sido submettido, todas menos uma lhe foram adversas.

O jornal «O Portuguez» tem-nos publicado todos, bem como está copiando um pamphleto do nosso insigne escriptor Alexandre Herculano que aqui se publicou a 19 do passado, sobre esta questão, com o titulo de «A Reacção ultramontana em Portugal ou a concordata de 21 de fevereiro.»

O patriotico autor deste opusculo não hesita em chamar a' concordata, tal como ella foi apresentada pelo governo—proclamação da victoria do ultramontanismo em Portugal.—As proporções que o Sr. A. Herculano da' naquelle escripto ao partido ultramontano são um pouco exageradas talvez pelo excesso de zelo e amor da patria que lhe inspirou aquelle desafogo, Comtudo forçoso he confessar que não he facção morta; vive e manifesta-se. Agora publica este partido anachronico um jornal intitulado o «Bem Publico» que vem substituir o «Domingo.» Mas as instituições e as crenças de um povo diz o Sr. Herculano, e repetem todos os verdadeiros liberaes; não são torrentes que a seu bel prazer desvie do seu leito qualquer tentativa de reacção.

Tem apparecido varios alvitres para occorrer as necessidades do padroado portuguez no Oriente, entre elles, o proposto pelo Rev. bispo de Macao e o estabelecimento de seminarios de padres para as missões da Asia, e affirma-se que o ministro do ultramar, o Sr. visconde de Sa' tratava a este respeito com o padre Etiennes, geral da congregação dos lazaristas de Paris, que aqui esteve em junho.

Espera-se que venham padres francezes installar a nova fundação em Portugal. Aquelle veneravel sacerdote vem aqui reorganisar o estabelecimento das irmãas de caridade em Lisboa, a instancias de varias pessoas illustres desta corte, e entre as principaes, S. A. R, a Sra infanta D. Isabel Maria, em cujo palacio esteve hospedado o Rev. ecclesiastico.

O cardeal patriarcha de Lisboa permittio canonicamente às irmãas de S. Francisco de Paula, que existiam em Lisboa, ficarem debaixo da immediata obediencia do superior geral da ordem. O superior enviará de Paris quatro irmãas para o hospital de S. José, duas para a sociedade Consoladora dos Afflictos, além das que já estavam destinadas para o Porto. Acompanhou aqui como noviça uma irmãa portugueza que vai a Paris prasenciar os exercicios da piedosa corporação, a filha mais nova dos Srs. condes da Silvan, D. Helena de Mello Manoel da Camara, joven formosissima e de esmerada educação.

Para a sustentação do novo instituto tem muitas pessoas da nossa aristocracia promovido uma avultada subscripção que já passa do dez contos de réis.

No dia 16, anniversario da eleição do Summo Pontifice, para a cadeira de S. Pedro, o cardeal de Pietro deu um jantar diplomatico, a que estiveram presentes os membros do ministerio, os do corpo diplomatico estrangeiro e varias outras pessoas qualificadas.

O ministro de S. M. Britannica nesta corte, Mr. Howard, parte para Inglaterra no paquete de 9.

O ministro brasileiro, o Sr. conselheiro Maciel Monteiro, deu um banquete em obsequio de Mr. Howard.

Além de varios convidados pertencentes à diplomacia, assistiram o conde de Lavradio e visconde de Almeida.

Torna a fallar-se em nova recomposição ministerial, comtudo reputo estes rumores mais aos bons desejos da opposição que á falta de estabelidade do actual gabinete.

Dizia-se hontem que o Sr. Julio Gomes tornária a ser chamado para a parte do reino. Não acredito. Parece jogo da imprensa e nada mais.

Avulta infelizmente a necrologia deste mez. S. A. Real a Sra. infanta D. Anna de Jesus Maria, que se achava em Roma, succumbio em junho a uma perigosa enfermidade de que padecia. A corte toma luto por dous mezes, um carregado e outro alliviado.

A 10 de maio falleceu em Paris o barão Hyde de Neuville, antigo embaixador de França em Lisboa, que tinha o titulo de conde da Bemposta. O barão de Neuville era ministro francez nesta côrte em 1824, e bem conhecido he pelos relevantes serviços que prestou a el-rei D. João VI naquella desastrada época. Falleceu de 81 annos de idade. A camara dos pares deu n'uma de suas sessões conveniente demonstração de sentimento ao receber officialmente esta noticia.

A marqueza de Pombal, senhora de 71 annos, e fidalga de muitas virtudes e piedade, falleceu nos ultimos dias do mez passado. A illustre finada era filha dos condes de Rio Maior e irmãa do marechal duque de Saldanha.

No Fayal (Açores) acaba de finar-se a baroneza da Areia Larga, mãi de um dos deputados por aquelle districto o Sr. Garcia da Rosa. As suas apreciaveis qualidades fazem lamentar a sua morte.

Sepultou-se antes de hontem o barão de Rio Tinto, que logo depois da restauração de 1833 fundara o periodico o *Nacional*, folha da opposição progressista, que substituia a *Aguia* e teve naquelle tempo muita influencia politica. O barão deixou a sua fortuna a uma senhora com quem se recebeu, dous dias antes de morrer.

Creio que lhe mencionei o fallecimento do Sr. André Joaquim Ramalho, bem conhecido pelas suas puritanas versões de algumas novellas de Walter Scott e pessoa de muitos outros meritos. Andava concluindo um diccionario da lingua portugueza, trabalho de somma consciencia e probidade litteraria.

Legou os seus papeis e livraria ao Sr. Alexandre Herculano, que fara' dos escriptos ineditos do estudioso litterato o uso que lhe dictara' por certo o seu amor pelas nossas letras e esplendor nacional.

Vamos ter um caminho de ferro do Porto a' fronteira de Hespanha, passando por Vigo.

Alguns periodicos viram cartas de Madrid em que se diz que devia partir brevemente para Lisboa um commissionado do conde de Reus, grosso capitalista hespanhol, para obter do nosso governo concessão para aquelle caminho de ferro.

Na noite de S. Pedro presenciou Lisboa aterrada um dos mais vorazes incendios que aqui se tem visto, ficando reduzido a cinzas um bello predio na rua Nova, do Almeida, junto a' igreja da Conceição nova.

A marinhagem russa de dous vasos de guerra moscovitas que se achavam no Tejo, prestou relevantes serviços pela sua coragem e denodo. Um dos marinheiros russos, e um primeiro patrão de uma bomba de Lisboa ficaram gravemente feridos. O inopinado desabamento de uma cimalha, na extensão de oito janellas, mutilou muitos dos operarios portuguezes e galegos que acudiam ao fogo.

Teve lugar no mesmo dia 29 a annunciada regata em frente de Paço d'Arcos, mui luzida pela presença da familia real, e dos associados; o *yach* que venceu os mais na carreira, obteve uma medalha de prata. Em casa do conde das Alcaçovas, houve um esplendido launch ou almoço dansante.

Ja se publicaram as condições para a arrematação do contrato do tabaco.

O presidente desta associação he S. A. R. o Sr. infante D. Luiz Filippe.

Toma consistencia a noticia de que S. A. contrahira' brevemente matrimonio com uma das princezas da casa imperial brasileira.

Entrou hontem do Brasil o vapor sardo «Genova.»

Praça de Lisboa em 8.

Inscripções de 3 0|0	47—47 1|2
Coupons	46 1|4—46 1|2
Divida deferida	28—28 3|4
Acções do banco de Portugal.	545$—547$.
Ditas do banco do Porto . . .	215$—250$.
Notas do banco de Lisboa. . .	4$785—4$795.

N. B.—As acções do banco de Portugal são com o dividendo do primeiro semestre de 1851 pago.

L.

HESPANHA.

«Temos noticias até 5 do corrente.

«No congresso continuava a discussão da lei relativa á imprensa, e que os orgãos desta instituição no partido liberal consideram assassinados os privilegios da livre emissão do pensamento. A proposta he emanada do governo. O Sr. Santa Cruz impugnou aquelle projecto de lei, e expoz as doutrinas do partido progressista sobre o assumpto.

«Tendo sahido da sua tribuna reservada aos redactores, quando fallava o ministro do reino, o presidente mandou fechar aquella tribuna. Continuam rumores acerca d'um movimento sedicioso na Andaluzia.

«Em consequencia das ultimas noticias chegadas á Havana sobre a questão hespanhola com o Mexico, o general Concha fez sahir para Vera-Cruz perte da esquadra, tendo já partido em 13 de maio os vapores «Colon e Habena. Diminuiam as esperanças de accordo pacifico.

«No dia 20 assignou a rainha o decreto que nomêa o duque Rivas, embaixador em Paris, D. Xavier Isturiz partio para a legação da Russia.

«No congresso foi já concluido o parecer sobre o tratado de limitação entre a Hespanha e a França.

«A declaração official da gravidez da rainha, foi celebrada pelos cortezãos e corpo diplomatico estrangeiro com as demonstrações do estylo.

«Praça de Madrid em 5 de junho.

«Houve na bolsa dos fundos publicos tendencias para subirem; os consolidados publicaram-se a 39 por cento e a divida differida a 25 e 90.»

L.

Pelos vapores *Hydaspes*, entrado do sul, e *Iguarassu'*, entrado do norte, recebemos jornaes do Rio até 17, da Bahia até 21, da Parahiba até 24 e do Ceará até 14 do corrente.

Além do que dizem os nossos correspondentes do Rio e Ceará, o que em outra parte acharão os leitores, eis o que de mais ha:

Por aviso do ministerio da justiça, de 8 do corrente, foi determinado que a gratificação do exercicio marcado pelo decreto de 27 de março de 1852 dos officiaes de primeira linha, empregados na guarda nacional, como chefes de estado maior, majores e ajudantes de corpos, deve continuar a ser calculada pelo maximo da tabella de 28 de março de 1825.

Os ultimos jornaes recebidos na côrte, de Minas, chegavam á 9. A 27 de março, pernoitando na villa de Oliveira, José dos Reis Prata, e seguindo de madrugada viagem pela estrada real, foi accommettido por alguns quilombolas, á uma legua de distancia, que o apunhalaram. O camarada que o acompanhava, vendo-se impossibilitado de o defender, regressou á villa á dar parte as autoridade, que, buscando o lugar do delicto, achou em uma valla o cadaver do infeliz Prata. Os assassinos achando-se de emboscada, assaltaram o subdelegado e a gente que o acompanhava, travando-se um combate de que resultou a morte de um delles. O quilombo, que após isso foi abandonado, constava de cinco ranchos de capim, tendo cada um cinco a seis tarimbas: muitos objectos, taes como viveres, roupas, etc., ahi foram encontrádas. Já se havia conseguido a captura de alguns destes facinoras.

Datas de San-Paulo até 9, nada dizem de novo, depois do ultimo vapor.

No Ceará havia-se desenvolvido a bexiga com intensidade, na cadeia, felizmente não passou á população.

No Rio-Grande do Norte e Parahiba, tudo corria placida e saudavelmente.

Communicado.

THEATRO DE S. ISABEL.

Antes de retirar-se para a côrte o insigne artista o Sr. João Caetano organisou a sociedade dramatica, composta dos actores desta provincia e dos que, o acompanhando do Rio, quizerão ficar aqui, e fazer parte della dando-lhe instrucções, animando-a, e promettendo prestar-lhe todo o apoio e conselho, e designando para dirigi-la os Srs. Santa Rosa, Coimbra e Julio, sendo esta escolha approvada pela sociedade, que para isso procedera a uma eleição. A sociedade antevio todas as difficuldades com que teria de lutar, reconheceu a sua fraqueza, e inteira falta de prestigio, e que o insigne artista, seu bemfeitor, tendo admirado e encantado na scena o publico desta cidade, o fizera perder, por algum tempo o gosto de frequentar o theatro.

Todavia, a sociedade não desanimou, fez das fraquezas forças, e contando com a beneficencia pernambucana, tão proverbial como o seu valor, apresentou-se em scena, esmerando-se a sua direcção na escolha dos vaudevilles e farças, e no desempenho dellas. Tantos esforços, e sacrificios não podiam deixar de ser reconhecidos pelo governo da provincia, o qual impondo certas obrigações a sociedade, concedeu-lhe uma diminuta subvenção mensal, a cuja protecção ella foi grata, satisfazendo restrictamente taes obrigações e ainda mais, escripturando a actriz a Sra. Soledade, e coadjuvando a Mr. Scapini, sob reciprocas conveniencias mais favoraveis a esse digno cantor. Não foi somente na scena, que a sociedade dramatica procurou merecer, desejou acreditar-se em suas transacções; e por isso todas as suas despezas são pagas em dia, e nada devendo até hoje, tem um pequeno capital em cofre, destinado para valer aos seus socios nos lances necessarios, e para adquirir, e admittir em seu seio os bons actores, que por ventura chegarem a esta cidade, e quizerem pertencer a sociedade; e nunca sera' applicado para guerrear qualquer empreza.

A vista do que temos referido, que he a pura verdade, poder-se-ha dizer com justiça, que esta abandonado o theatro, onde trabalha uma sociedade assim organisada, dirigida, animada pelo governo, applaudida e assistida pelo publico? pensamos, que não! Mas chegou felizmente a' esta cidade o bem acreditado e desejado actor o Sr. Germano, e passados alguns dias apresenta-se na scena, onde justiça os seus creditos de grande actor e he justamente victoriado; o que não teria succedido, se o theatro estivesse abandonado, pois que neste caso ficariamos todos nós privados de apreciar o Sr. Germano, até que elle podesse organisar uma companhia indispensavelmente fora da provincia, o que não lhe seria facil sem primeiramente tomar a empreza do theatro, e nessa demora diminuir-se-hia o enthusiasmo dos seus admiradores, e soffreriam os interesses do Sr. Germano; estes males evitou a sociedade dramatica, provando a bondade de alguns dos seus actores, e por conseguinte o não abandono do nosso theatro. Que o Sr. Germano veio dar muito incremento a sociedade dramatica, o confessamos; assim como, que ella o reconhecera', e sabera' ser generosamente grata; mas desejamos, que se faça devida e imparcial justiça, dando-se a seu dono.

O amante da scena.

Correspondencia.

Senhores redactores: — Tendo lido no *Jornal do Commercio* n. 113 uma serie de calumnias e injurias contra mim, assignada por Joaquim de Sa' Machado Cavalcanti e Albuquerque, referindo-se a correspondencia inserida no *Diario de Pernambuco* do 1 de julho deste anno, em que communiquei a historia da trasladação do SS. Sacramento da matriz desta cidade para a capella da Conceição; como esse malevolo tentador não só quiz nodoar a minha reputação, e da irmandade de Nossa Senhora das Dores desta cidade, de quem sou o procurador e administrador, como ao illustre orgão da justiça o Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira; com quanto seja esse calumniador bem conhecido pela serie de factos de sua vida, o que bastaria para resposta, que m'a não merece; com tudo não sendo a minha intenção dirigir-me a elle, senão para o fazer comparecer no tribunal onde tera' de ser corrigido; he-me necessario acompanhar em sua correspondencia para mostrar ao illustre publico, a respeitavel sociedade, que sou incapaz de praticar os vicios e factos que esse calumniador me empresta.

No enredo de sua correspondencia se vê ter elle affirmado, que sou administrador intruso, e que profanei o templo de Deos; talvez attribuindo a isso o motivo da trasladação; mas não se atreveu a dizer em que igreja e nem como foi feito esse inventado crime; porque os labios mentirosos não articulam senão com receio.

Senhores, o que esse tentador chama profanação, foi um serviço de armação em fazendas, concordado antes com o parocho, feito pelo proprio administrador e outros irmãos; cujo serviço durou dâs seis horas do dia até a tarde; e isto por zelo ao SS. Sacramento, e por cumprimento do nosso dever, substituindo a velha, rata e indecente armação por outra nova; o que se tem feito ja' por outras vezes, sendo esse facto tão verdadeiro que não necessita de prova, visto ainda estar por testemunha naquella matriz, exposto a' vista de Deos e do mundo: e creio que mesmo a antiga serpente inventora da mentira, se envergonharia de me imputar essa calumnia; he verdade que o parocho degenerando das qualidades sinceras que devia ter, esquecendo-se ou querendo esquecer-se, que havia comigo concordado nessa obra, atreveu-se a communicar ao Sr. Rvd. vigario visitador Pedro Marinho Falcão, em sentido todo contrario a' verdade, a ponto de dizer que a igreja estava cheia de andaimes de pedreiros; o que fez suppor por pouco tempo aquelle venerando Sr. visitador, que eu estava fazendo na capella-mór uma obra de pedreiro; e mesmo assim nem elle considerou aquelle supposto serviço como profanação, e mesmo consentia na trasladação do Sacramento; o que expressamente assim communicou ao Sr. vigario, que de um argueiro quiz fazer um cavalleiro, aconselho-o antes que se era verdade o que elle dizia consumisse ou interinamente passasse para um outro altar na mesma matriz; mas como elle todo caprichoso, estivesse resolvido a obrar como quizesse, pois assim se expressou, e fez a trasladação.

Dizer o calumniador no seu rol de mentiras, que sou administrador interino e que tenho dado com a cabeça por páos e por pedras, desesperado porque o amaldiçoado do povo Xavier Lopes e o parocho se oppozeram a que eu não vivesse sempre a custa da irmandade, enganando aos matutos irmãos, citando uma correspondencia pela imprensa em 1855. He isto tão falso e tão calumnioso como a tal proposição.

Sou administrador legal, porque fui legalmente nomeado pela mesa da irmandade no dia 6 de dezembro de 1840 e essa foi a primeira pennada de tinta do seu trabalho em sua fundação, e não tendo até hoje sido substituido por outro, estou no meu direito e continuo a estar em quanto não for dimittido. Senhores, um longo trabalho de 17 annos de lida, que tenho tido nesta administração, ja fundando o hospital da caridade desta cidade, a irmandade, a igreja matriz com os hospicios dos mendigos irmãos, desde a primeira pedra até o estado actual soffrendo um proporcional detrimento em meus interesses, não podia deixar de ser considerado crime no tribunal do calumniador, que chegando nesta cidade ha uns tres ou quatro mezes, mais que o Lynce pode enxergar a minha carreira de 17 annos; tendo a audacia de injuriar a mesma irmandade chamando-lhe matutos enganados, era querendo eu (diz elle) viver sempre a custa da irmandade, que me conserva por taes expressões, e entende que esta irmandade he um pugillo de homens idiotas e inertes, que directa ou indirectamente concorda com o vicio da administração e parece que quiz autorisar sua calumnia com o publicado acima dito.

Notai, senhores, que apenas tenho em lembrança que houvesse escripto contra mim o bacharel Christovão Xavier Lopes, suppondo que em junho de 55 no tempo, que estava sendo elle processado por crime de falsificação quando aqui estava o meu digno juiz de direito Souza Leão, em cujo processo figurei como perito desempatador, o que lhe causou tanta impressão de receio, que o fez sahir daqui a po bem apressado olho a diante e olho a tráz: e esse desmomoriado foi respirar perto a barra; então de lá como ainda assombrado publicou uma vingança bem conhecida destituida de fundamento; e prova que sendo por mim lida as risadas, mais me moveu a compaixão e mormente quando soube estar elle preso, do que determinar-me a responder-lhe; pois sabendo o publico estar elle sendo processado como falsificador, nenhuma impressão que me podesse nodoar causaria no animo do publico justiceiro esta calumnia. Foi esta a razão porque inteiramente desprezei sua calumnia, mas agora eu o convido e insto com esse Sr. Dr. para provar e sustentar quanto de mim escreveu sob pena de ser conhecido como calumniador.

A irmandade de Nossa Senhora das Dores desta cidade, he e tem sido sempre composta de pessoas as mais gradas deste lugar, e apezar de muitos terem fallecido, todavia só de mesarios existem ainda 76: ve-se na sua lista os nomes do Rvd. vigario fundador Antonio Jorge Guerra de saudosa memoria, tenente-coronel e delegado João Vieira de Mello e Silva, bem conhecido por suas qualidades respeitaveis, major Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, pessoa importante, que na sociedade fez consideraveis figuras, major João Francisco Florencio, juiz de paz, padre-mestre Francisco Seabra de Andrade Lima, que com sua exemplar vida honra a sua classe e sociedade, padre José Bezerra da Silva Villarim, capitão Antonio Victor da Silva Vieira, capitão Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, escrivão de orphãos o capitão Miguel Ferreira Velloso, Collector, juiz de paz João Paz de Lyra, emfim na lista desta corporação se acham empregados publicos, advogados, officiaes honrados e distinctos, abundantes proprietarios, todos homens de primeira escolha, incapazes de consentir em abusos e vicios desta administração: ve-se nos seus livros de receita e despeza as contas constantemente tomadas até novembro do anno passado; tem sido vistos em correição; e finalmente para sello da verdade e houra desta corporação; de visita o Rvd. Sr. vigario visitou-a e lançou no livro dos provimentos parochiaes um elogio perfeito a essa irmandade, seu monumento de gloria ad perpetuam rei memoriam.

Como pois chega a tocar com tanta ousadia esse calumniador em tão honrosa corporação? Muito pode a ignorancia e afouteza! Diz elle que queria eu viver sempre as rendas da irmandade, e que julguei fazer dellas o meu patrimonio; outra vez repilo: aqui bem me podia eu explicar de outra forma com este calumniador, descortinando-lhe sua bem conhecida vida; mas o meu fim não he tratar de factos ou vidas privadas, como elle fez, porque a minha educação está acima de mesquinhas vinganças; direi-vos, senhores, do que vivo.

Sou professor jubilado, e percebo ordenado; vivo de edificações nesta cidade, empregando constantemente minhas forças, carro, carreiro, carapina, oleiro e uma viva administração, que com quanto não tenha podido fazer uma consideravel fortuna, bastante me tem chegado para passar com uma pequena familia: por isso diz o rifão antigo, julga o ladrão que todos tem o seu coração.

Quiz esse calumniador de todo cobrir-me de lama, dizendo que vivo amancebado, teve a audacia até de levantar a cortina do meu leito: lamento que seja permittido as typographias inserirem factos, que não interessam á sociedade e nem mesmo a particulares, tendo só por fim o transtorno delles; mas ainda aqui o acompanho, porque lhe faço uma correcção.

Este calumniador he meu vizinho, e se fallasse a verdade antes diria, que vivo no recinto de minha familia, tratando dos meus deveres: a minha consorte dia e noite nunca deixou de contar com a minha companhia, e quando assim não fosse era ella a unica que em direito lhe pertencia, accusar-me ou queixar-se desse crime; portanto retire-se dos meus pés cheio de confusão, e envergonhe-se esse calumniador tão entromettido.

Este calumniador achando pouco ainda a parte da mentira, affirma que o illustre orgão da justiça o Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira tem combinado comigo nas desharmonias com o parocho e Xavier Lopes: he mais outra calumnia, pela qual está sendo chamado a responsabilidade na delegacia deste termo, onde espero a justiça inteira, como costuma fazer este digno empregado.

Compete-me declarar que esse Sr. Dr. por vezes em particular conversa, me tem manifestado seus sentimentos a' respeito dessas discordias, e tanto assim conhece o parocho e seu amigo, que ainda hoje o frequenta e lhe tem a mesma amizade; não obstante ver publicada essa calumnia, pois a lealdade e sisudez desse honrado empregado he assas reconhecida nessa comarca, onde vive no mimoso regaço da sociedade.

Disse o calumniador emfim que a narração dessa correspondencia he recheada de falsidades; quizera eu que não tivesse motivo de a escrever; mas infelizmente he tão verdadeira que se estando ja' provando em diversos processos crimes contra os que inventam e acto de resistencia, quasi todas as testemunhas são de vista; e de ultimo provarei exuberantemente a queixa que dirigi ao Illm. e Rvm. Sr. vigario geral deste bispado, se attendendo a distancia dessa cidade a capital, se dignar franquear os meios de prova. Sei porém que o Rvd. vigario meu competidor, munio-se de grande masso de papeis, para com elles responder a queixa; mas não são verdadeiras as provas, sim hypotheticas, pois faça o que quizer se fundam em superfluidades imaginarias, espero na sabedoria e prudencia do sagrado ministro, que perscrutara' onde se acha o direito e justiça das partes.

Cidade de Caruarú 21 de julho de 1857.

João Izidro Gomes da Cruz.

Publicação a pedido.

Accordam em relação etc. Que precidido o sorteio legal, e feito o relatorio do estylo, aggravado foi o aggravante pelo juiz, aquo em seu despacho de fl. 15, de que se aggravara, vistos os autores; por quanto estando provado pelos documentos de fls. 36, 39 a 46, o casamento do aggravante com sua prima Joaquina Ribeiro Pontes, de quem se diz ser tutor o aggravado, casamento que fora celebrado com o consentimento de seu fallecido pai e sogro, e conforme o sagrado concilio Tridentino, como se mostra dos documentos de fls. 34 e 35, tornou-se a melhor do aggravante por esse facto maior e fora da jurisdicção do juizo aquo, que não deveria fazer o inventario que ordenou em seu despacho de fl. 2, e tanto mais quanto o aggravante ja havia dado principio ao inventario de seu fallecido sogro Joaquim Ribeiro Pontes, pelo juizo do civel desta cidade, como se mostra pelo documento fl. 43, sem que possa aproveitar ao juizo de orphãos desta cidade a revalidação do casamento do aggravante, em consequencia do parentesco com sua mulher, por se terem casado sem dispensa; porque esta ja havia sido concedida por S. Exc Rvma. como se mostra pelo documento de fl. 42.

Por tanto provendo em seu aggravo, mandam, que o juizo aquo reformando o seu despacho se declare incompetente na forma ponderada, pagas as custas pelo aggravado.

Recife 21 de julho de 1857.—Azevedo.—Telles.—Figueira de Mello —Gomes Ribeiro.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 60 dv.

P. Borges, presidente interino.

L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	347:220$504
Idem do dia 25.	19:465$702
	366:686$206

Descarregam hoje 27 de julho.
Barca portugueza—Gratidão—lagedo.
Barca ingleza—Genevieve—mercadorias.
Barca franceza—Porto Rico—idem.

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional Capibaribe, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:
155 alqueires sal; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	91:055$287
Idem do dia 25.	1:201$105
	92:256$392

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	7:877$650
Idem do dia 25.	410$553
	8:288$203

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE JULHO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Baltar & Oliveira, 50 saccos gomma; Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, 25 couros salgados, 8 saccos gomma; Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 288 saccos assucar branco; Baptista Junior, 10 saccos assucar mascavado; Manoel Joaquim Ferreira, 50 saccos assucar mascavado; Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 240 couros.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 23 barris mel.

Confederação Argentina—Brigue hespanhol «Corinna», Amorim Irmão, 40 pipas cachaça.

EXPORTAÇÃO.

Constantinopla, escuna hollandeza «Ida», de 203 toneladas, conduzio o seguinte: — 2914 saccos com 14,570 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 160 volumes diversas mercadorias, 251 ditos diversos generos.

Pará pelo Maranhão, brigue nacional «Clara», de 187 toneladas, conduzio o seguinte: — 51 volumes diversas mercadorias, 2.770 ditos diversos generos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	30:513$240
Idem do dia 25.	934$176
	31:447$416

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	81:073$284
Idem do dia 25.	744$291
	81:817$575

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE JULHO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 28 d. por 1$, ao qual fecharam-se hoje as ultimas transacções.
Algodão - - - -	Os preços foram os mesmos da semana antecedente, isto he, 7$600 por arroba do fino, e 7$400 do regolar, tendo entrado 1006 saccas.
Assucar - - - -	Entraram 7,641 saccos; e as vendas regularam: segunda sorte de 5$ a 5$200 por arroba, terceira boa 4$800 a 4$900; quarta de 4$600 a 4$700, e quinta e sexta de 4$200 a 4$500: mascavados finos 4$250 a 4$300; America de 3$900 a 4$; e Canal de 3$700 a 3$800.
Bacalhão- - - -	Tivemos um carregamento com o qual o deposito conta 2.500 barricas, continuando a retalhar-se de 19$ a 20$ por barrica.
Carne secca- - -	Não houve entrada, e os preços conservaram-se, ficando em ser cerca de 10.000 arrobas.
Farinha de trigo-	As vendas não foram grandes, porém a continuação de boas noticias do sul, tem dado lugar a melhor preço, e seguiram para alli dous carregamentos chegados nesta semana: vendeu-se a 17$ por barriça de Beltimore; 19$ a de New-Orleans; de 19$ a 20$ a de Philadelphia, 22$ a 26$ a de Richmond, e de 25$ a 27 a de Trieste: ficando em ser 3,000 barricas da primeira, 2,200 da segunda; 1,700 da terceira; 4,800 da quarta e 5,400 da ultima, total 17,100 barricas.
Desconto- - - -	Rebateram-se letras de 9 1|2 a 11 por cento ao anno.

Tocaram no porto: 2 navios com farinha de trigo, 1 com azeite, 4 vapores e 1 de Guaquil.

Entraram: 4 com generos e fazendas europeas, 1 com bacalhão, 8 de cabotagem e 1 em lastro.

Sahiram: 2 em lastro, 1 com parte de carregamento, 7 de cabotagem, e 6 com generos do paiz para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 46 embarcações, a saber: 1 americana, 21 brasileiras, 1 franceza, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 1 hollandeza, 9 inglezas, 4 portuguezas, e 1 sueca.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 27 de julho a 1 agosto de 1857.

Assucar branco.	@	4$600
» mascavado.	»	3$900
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$600
» » » 2.ª »	»	7$300
» » » 3.ª »	»	6$900
» em caroço.	»	1$920
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . .	canada	$900
» de cachaça	»	$600
» de canna	»	$800
» distilada e do reino. . .	»	$850
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	2$800
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$600
« » mendobim e de coco. .	»	1$440
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho . . .	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$000
Cera de carnauba em pão. . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor . .	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados . . .	@	$335
» seccos ou espixados. . .	»	$340
» verdes.	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos . .	»	$380
» » carneiro. . . .	»	$380
Doce de calda	@	$400
» goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de piperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$500
» » milho	»	3$600
» » mandioca. . . .	Alqueire	2$200
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	8$000
» ordinario	»	5$000
» em folha bom. . . .	»	14$000
« « ordinario . . .	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	2$500
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes . . .	cento	2$000
» » » pequenas . . .	»	1$000
» » » tôros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes . . .	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito.	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos	»	18$000
Mel.	canada	$200
Milho	alqueire	3$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	5$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25

Granja e portos intermedios—13 dias, vapor nacional «Iguarassu'», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Rio de Janeiro e Bahia—8 dias, vapor inglez «Hydaspe», commandante Bown, carga café; a Henry Forster & C.

Antuerpia—24 dias, vapor inglez «Calcuta», commandante Blackmore, carga fazendas; a Henry Forster & C.

Guayaquil—103 dias, brigue hamburguez «Nancy», de 217 toneladas, capitão I. P. Frahm, equipagem 11, carga varios generos. Veio refrescar. Segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba—Hiate nacional «Sergipano», mestre Henrique José Vieira da Silva, carga farinha de trigo e lastro.

Antuerpia—Vapor inglez «Hydaspe», commandante Bown.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez «Calcuta», commandante Blackmore.

Montevidéo — Brigue inglez «Guickstep», capitão Thomas Guilbert, carga assucar.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez de julho cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
19	27	Domingo . .	14 1/2 pés ingl.	10 pés inglezes
20	28	2.ª feira. .	15 »	10 »
21	29	3.ª feira. .	16 »	9 1/2 »
22	30	4.ª feira. .	16 1/2 »	9 1/2 »
23	1	5.ª feira. .	16 »	10 »
24	2	6.ª feira. .	15 1/2 »	10 1/2 »
25	3	Sabbado . .	15 »	10 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 15 e 21 pés inglezes, e o preamar de 22 e 29 a 24 e 31. Em 25 de julho de 1857.—José Faustino Porto.

Declarações.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 25 balainhos de vimes no valor de 8$400, abandonados aos direitos por João da Silva Boavista Alfandega de Pernambuco 25 de julho de 1857.

O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar no estado em que forem achadas, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 130 duzias de garrafas de cerveja no valor de 175$500, abandonadas aos direitos por J. Praeger & C. Alfandega de Pernambuco 28 de julho de 1857.

O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

THEATRO DE Santa Isabel

SEGUNDA-FEIRA 27 DE JULHO.

Primeira representação dos artistas francezes do theatro imperial do Rio de Janeiro.

LA CORDE SENSIBLE.
OU
LA CLÉFE DO CŒEUR.

Vaudeville en un acto, mêlé de chants et de danses par Mrs. Clairville et Lambert Thiboust.

PERSONNAGES.

Ernest Califourchon. . . . . Mr. Pascal.
Ciprien Tamerlan. . . . . » Martial.
Zizine. . . . . Madame Pauline
Mimi. . . . . » Pascal.
(La scéne se passe a Paris.)

UN MONSIEUR ET UNE DAME

DISTRIBUTIONS DE LA PIECE.

Jules Bignardin. . . . . Mr. Pascal.
Julie Simnel, Jeune Veuve. . Madame Pauline.
Une Aubergiste. . . . . . » Pascal.
(1.ª scene se passe dans une Auberge.)

LE CAMP DES BOURGEOISES
OU LA
RÊVOLTE DES FÊMMES HONNÊTES.

Jouée par Mrs. Pascal, Martial, Madames Pauline et Pascal.

ORDRE DU SPÉCTACLE.

1.º Le Camp des Bourgeoises.
2.º Un Monsieur.
3.º La Corde Sensible.

Os bilhetes de camarotes acham-se desde ja a venda em o hotel ingles em mão de Mr. Pascal, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.
Principiará as 8 horas.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Terça-feira 28 de julho.

Subirá a scena o drama em 5 actos ornado de musica

A Graça de Deos

Tomam parte neste espectaculo os Srs. Germano e D. Manoella.

As pessoas que encommendaram bilhetes de camarotes e cadeiras queiram vir por ellas segunda-feira até ao meio dia.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.º Os fieis retratos dos defensores da guerra europea.
2.º A esquadra anglo-franceza dando fundo em frente de Bassigua.
3.º A flota anglo partindo de Pitead, leva S. M. a rainha Victoria.
4.º Batalha general d'arma.
5.º Batalha de Inkerman.
6.º O grande bombardeamento de Sebastopol, por mar e terra.
7.º O grande assalto, general de Sebastopol.
8.º Retirada dos Russos para o norte e incendio de Sebastopol, e da esquadra russiana.
9.º Napoleão III. passando revista as trapas.
10.º Vista de Pernambuco.
11.º Vista do Porto em Portugal.
12.º Vista de Madrid, capital de Hespanha.
13.º Igreja de Santa Maria luminada.
14.º Idelberg Allemanha.
15.º A cidade de New-Yoorkc.
16.º Interior del palacio de bellas-artes em Paris.
17.º Vista de San-Francisco da California.
18.º Napoleão I, em frente da cathedal de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos Maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional Almirante, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga, e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional Maria Rosa, recebe ainda a pouca carga que lhe falta, e alguns escravos a frete: a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira, praça do commercio n. 6, ou a bordo com o capitão Antonio José de Oliveira.

Para a Bahia.

Segue em pouco dias o veleiro e bem conhecido hiato nacional Castro, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, ja tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, commandante Morel, ra, acha-se a carga para Tamandaré, Barra-Grande-Maceió e Penedo, para onde sahira a 29 do corrente, a's 6 horas da tarde: a carga sera' recebida até a's 5 da tarde do dia 28.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 31 deste mez espera-se da Europa, o afamado vapor

TAMAR,

ou algum outro desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 34.

Leilões.

Leila'o de mobilia

O agente Pestana fará leilão por conta de uma familia, que se retira para a Europa, no vapor inglez, uma excellente mobilia, consistindo em cadeiras de Gonçalo Alves e de jacarandá, ditas de braços e de balanço, mesa redonda, consolos com pedras, um lindo toucador com pedra, um lindo toillete com serviço de porcellana, guarda vestidos, guarda louça, candelabro, lanternas, figuras de porcellana para cima de mesa, sofá, marquezas de amarello, mesa de jantar, apparelho de porcellana para chá, dito azul para mesa, carro para menino, vidros para serviço de mesa, e muitos outros objectos, que seria impossivel enumera-los, e que se acham patentes ao exame dos pretendentes: segunda-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Apollo n. 1 A., do Sr. Delfino dos Anjos Teixeira.

--- O agente Borja em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de 5 escravos pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra do imperio, constando de 2 bonitos pretos sadios, proprios para todo o serviço, e de 3 pretas, 2 excellentes cozinheiras e engommadeiras, e 1 optima quitandeira, os quaes serão vendidos pelo maior preço offerecido, pois que não ha limites: terça-feira, 28 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAO' DE CHA' DA INDIA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 20 caixas com excellente chá da India, 3 caixas com chá preto, para fechar factura: terça-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede, objectos de porcellana e de crystal para sala, candieiros inglezes de novos modelos, diversas quinquilharias e outros muitos objectos, que só com a vista podem ser ajuizadas: quinta-feira 30 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—Domingos Alves Matheus fara' leilão, por intervenção do agente Pestana, e por conta e risco de quem pertencer, de 8 caixas de muito superior couro de lustre e de um rico e elegante piano: quarta-feira 29 do corrente, em seu escriptorio, rue de Apollo n. 25, a's 10 horas da manhãa em ponto.

Avisos Diversos.

JORNAL PARA RIR.

Acaba de chegar de Lisboa o primeiro numero deste jornal comico, prophetico e satyrico, ornado de caricaturas; vendem-se a 160 reis, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, cujas rodas andam no dia 1 de agosto proximo futuro.

Bem assim, o mesmo Sr. thesoureiro acima manda transcrever o plano para a presente loteria, que abaixo vai publicado.

Plano.

3600 bilhetes a 5$000. .	18:000$000
12 por cento para o concessionario.	2:160$000
3 e um quarto para a thesouraria provincial. . .	60$000
8 por cento do imposto geral	1:440$000
5 por cento commissão ao thesoureiro. . . .	900$000
Sello.	550$000
	5:100$000

1 premio.	5:000$000
1 dito.	1:500$000
1 dito.	500$000
2 ditos de 200$000. .	400$000
4 ditos de 100$000. .	400$000
6 ditos de 50$000. .	300$000
15 ditos de 20$000. .	300$000
20 ditos de 10$000. .	200$000
860 ditos de 5$000. .	4:300$000
	12:900$000
910 premiados.	
2690 brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias, 20 de julho de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio de Pernambuco 24 de julho de 1857.—Portella. Conforme.—Antonio Leite Pinho.

LOTERIA DA provincia.

3ª parte da 1ª loteria dos orphãos.

O abaixo assignado vendeu nos seus felizes bilhetes, as seguintes sortes:

723	1:500$—4 quartos.
1675	200$—2 meios.
1750	200$—bilhete inteiro.
1191	100$—2 meios.
3081	50$—4 quartos.

A garantia he paga no escriptorio de

P. J. Layme.

PROTESTO.

Os abaixo assignados, vendo que o Sr. coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque se julga com forças sufficientes para supplantar o direito e justiça do Sr. Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, buscando talvez meios menos honestos, em vez de discutir regularmente o seu pretendido direito, como teem visto de publicações no Diario de Pernambuco, e no Liberal Pernambucano, veem declarar perante o publico, que elles estão resolvidos a garantir por todos os meios a seu alcance o bom direito do Sr. Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, que be incapaz de ausentar-se para não responder ao Sr. coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, como este figurou em um requerimento feito para citação edital.

Os abaixo assignados, amigos do dito Sr. Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, declaram ao Sr. coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, que elles se consideram com os meios e com a força precisa para fazerem com que o pleito entre S. S. e o dito Sr Bezerra de Menezes seja decidido conforme a justiça, e não por meios violentos e por ostentação de prepotencia.

Recife 24 de julho de 1857.

Os proprietarios da Escada,
José Pereira de Araujo.
José Rufino Barboza da Silva.
Antonio Alves da Silva.
João Pereira de Araujo Cardozo.
José Pereira de Araujo Junior.
Manoel Barboza da Silva.
Virginio Barboza da Silva.
Sebastião Paes de Souza.

--- Um moço portuguez, que se acha empregado n'uma das melhores casas de molhados, por motivos justos deseja sahir para ser empregado em uma outra qualquer, para o qual tem as habilitações necessarias, por isso, quem do seu prestimo se quizer utilisar, deixará carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. D.

--- O abaixo assignado, professor publico do segundo grão da freguezia da Boa-Vista desta cidade, avisa a quem este possa interessar, que a aula se acha aberta na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 11.—Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite e uma secca, para casa de 2 pessoas, com filho ou sem elle, paga-se bem: na rua de Santa Isabel n. 9.

RECORDAÇAO'.

A escriptura da casa terrea n..., sita na rua da Boa-Vista da cidade de Maceió, está a copia prompta. segunda denunciação.

João Baptista de Sa.

— Vende-se um bom violão de mogno, com chave, e a sua competente caixa, sendo tudo de bom gosto: quem o pretender comprar, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 10.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

— Farelo chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se no armazem do Annes, no trapiche da alfandega.

Na rua das Aguas-Verdes n 16,

vendem-se 4 escravas, sendo uma excellente mucamba com todas as habilidades. 2 bonitos moleques de 16 a 18 annos, 1 bonita crioulinha de 11 annos, 1 negro proprio para engenho.

— Vende-se uma bonita mulata de 20 e tantos annos de idade, com um filho de 2 para 3 annos, tambem pardo, cozinha, engomma, cose chão e lava de sabão; he alta, corpolenta, sadia, e serve para todo serviço; o motivo por que se vende se dirá: na rua larga do Rosario n. 44, de manhãa até as 9 horas, e do meio dia até as 4 da tarde.

— Na rua da Mangueira n. 20, vende-se um cortiço de abelha uruçu'.

— Faz-se todo o negocio com a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas.

AVISO.

Vende-se uma armação nova toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, de raiz de amarello, gosto moderno, e feita por um dos melhores marcineiros: no aterro da Boa-Vista n. 16. Quanto ao preço he muito razoavel.

--- Vendem-se 2 escravas de idade 30 annos, proprias para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura: no pateo do Carmo n. 6.

Primeira necessidade.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 a libra, flor a 800, 960 e 1$120, franceza a 640, 680 e 720, queijos a 1$800 e 2$, dito de prato bom a 640 e 720 a libra, chá fino perola a 3$ e 3$200, hysson a 2$500, 2$290, 2$ e 1$600, farinha do Maranhão a 160, de araruta a 200 rs., bolachinha ingleza a 320, e grande a 160, sagu' a 320, cevadinha a 240, espermacete bom a 720, vinho bom engarrafado a 2$, 1$500 e 1$000, sem ser engarrafado de Lisboa a 640, 560 e 500 rs., vinagre bom a 280 e 220, assucar prata fina e velas refinadas a 480, cordas de linho para amarrar animaes a 500 rs. a libra, postas grandes a 480, latas com 2 libras de marmelada a 1$120, e muitos mais generos de bom gosto, por preço commodo.

--- Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio são chamados os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, para, no dia 30 ao meio dia, comparecerem na sala das audiencias, afim de serem tomadas as contas aos administradores da mesma massa.

--- Precisa-se comprar 2 toneis grandes em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se a loja de funileiro: na rua larga do Rosario n. 22.

--- Precisa-se de um homem de idade, brasileiro ou portuguez, para compras e tratar de um quintal: no aterro da Boa-Vista n. 20, segundo andar.

--- Furtaram um diccionario de consoantes e o Castrioto Lusitano; seu dono, na rua da Cadeia, defronte dos omnibus, recompensa a restituição.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- A escrava Felicidade foi comprada ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, com condições, o acha-se fugida desde o dia 19 do corrente: a pessoa que a tiver em seu poder, pòde manda-la entregar na rua Direita n. 66, que promette-se não castigar a dita escrava, mas se passar do prazo das condições, se procederá contra essa pessoa com o rigor da lei.

--- Precisa-se de um bom caixeiro para uma loja de calçado na rua larga do Rosario n. 20, que dê fiador a sua conducta, ou mesmo se lhe dará interesse: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a mesma loja junto a padaria.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação para um sitio em Sant'Anna: quem estiver no caso, dirija-se a rua Velha n. 54.

--- Aluga-se um sitio na estrada de Sant'Anna, junto ao sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, e outras muitas bemfeitorias para o desfructar o inquilino: quem o pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, e entender-se com Manoel do Nascimento S. Bastos.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, e que seja bom para um sitio pequeno e perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, contendo os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande, com 1 quarto no quintal para escravos: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 28.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	707	5:000$
1 meio	»	2457	500$
1 quarto	»	2198	100$
1 bilhete	»	1709	50$
1 meio	»	1447	50$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria dos trabalhos biographicos, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Arrenda-se um sitio no lugar da Torre com boa casa de vivenda: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol casa n. 11.

--- No aterro da Boa-Vista n. 20, apromptam-se comidas para fora, com muita limpeza, a saber: almoço de solido, chá, café; jantar de 6 a 7 pratos, e a sobre-mesa, e a noite chá, por 30$ rs., para uma pessoa, mandando-se levar a casa de quem se contratar.

--- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata. ne largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

AO PUBLICO.

Como meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon não cessa de inculcar nos jornaes e em conversas particulares, que eu vivo coagida em casa de meus prezados pais, sendo esta coacção o verdadeiro motivo da acção de divorcio que lhe propuz, e que ainda pende em juizo, julguei conveniente dar publicidade a resposta abaixo transcripta do Rvm. Sr. Dr. vigario geral deste bispado, que, tendo occasião de estar em casa de meus pais, póde presenciar o modo como sou tratada por elles, afim de desenganar alguem, a quem as invectivas do Sr. Burgos possa ter illudido.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Illm. e Rvm. Sr. Dr. vigario geral Antonio da Cunha e Figueredo. — Saude e todas as prosperidades appeteço a V. S.

Como V. S. em dias do mez de janeiro do corrente anno, esteve em casa de meu pai neste engenho Martapagibe, em companhia de seu mano o Exm. Sr. Dr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirdo, e dos Illms. Srs. conego Joaquim Pinto de Campos, e major João Valentim Vilella, e nessa occasião conversou comigo perante os outros senhores, acerca do divorcio, que pende no juizo competente entre mim e meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon; quizera merecer de V. S. o favor de declarar ao pé desta o que ouvio de mim, ou pelo menos, em que sentido me pronunciei, ácerca do dito divorcio.

E bem assim, se observou alguma circumstancia, da qual podesse colligir, que eu não gozo de plena liberdade em casa de meus pais, permittindo V. S. que faça de sua resposta o uso, que me me convier.

Este favor penhorará a gratidão de quem confessa ser de V. S., attenta, veneradora e obrigada, Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti

Martapagibe 20 de julho de 1857.

Illma. e Exma. Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti. — Em resposta ao que acima fica dito, cumpre-me dizer a V. Exc., que quando em dias do mez de janeiro eu me dirigia a freguezia da Escada, passei pelo referido engenho Martapagipe do Sr. seu pai, em cuja casa estive, e onde tendo a honra de conversar com V. Exc. perante sua familia, meu irmão e o Sr tenente-coronel João Valentim Vilella, acerca do seu divorcio, tenho lembrança de ter ouvido a V. Exc. dizer que teve muitas razões para propor aquella acção contra seu marido, e que este se tinha tornado máo, e tão zeloso para com V. Exc., que se envergonhava di-ze-lo; referindo eu o que ouvi, devo em abono da verdade dizer que alli nenhum acto presenciei, do qual podesse suppôr que V. Exc. em casa de seus pais estava coagida, ou sem plena liberdade.

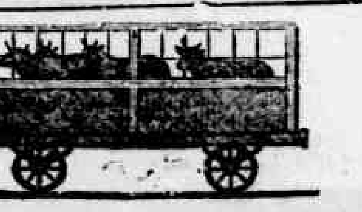
Sou com o maior respeito, de V. Exc. servo attento,

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

--- Tendo o abaixo assignado lido no Diario de Pernambuco de ante-hontem 22 do corrente, que no dia 25, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, se procederá a arrematação dos bens pertencentes a testamentaria do finado Antonio José Teixeira Lima, declara para evitar questões que a casa na rua de João Fernandes Vieira n. 34, acha-se edificada em terreno foreiro a irmandade de N. S. da Soledade, e está devendo de foros 154$080 até 31 de dezembro proximo findo, e 10 palmos de terreno defronte, que se acham entre a dita propriedade, e o sitio do Sr. José Antão de Souza Magalhães com os fundos relativos aos terrenos aforados, não pertencem a este sitio, e sima mesma irmandade; devendo mais declarar, que esses bens estão sugeitos a quantia de . . . 249$330 de alugueis de casas, pertencentes a N. S. da Paz, que recebeu o dito finado Teixeira, e não fez entrega, o que tudo faz sciente o annunciante na qualidade de escrivão da mesma irmandade. Recife 23 de julho de 1857.

José Antunes Guimarães.

--- No dia 19 do corrente desappareceu da casa de sua senhora, Ignez de Freitas Barbosa da Silveira, a preta escrava de nome Rita, de nação Costa, altura regular, com todos os dentes da frente, alguns pequenos talhos no rosto, que chegam até á bocca, bem fallante, alegre de semblante, e andar ligeiro; levou vestido de chita rôxa, panno da Costa azul, e camisa aberta de renda, tem sido vista nesta cidade, e consta que andou pelo Manguinho: roga-se a sua apprehensão ás autoridades policiaes e capitães de campo, levando-a á rua Augusta, casa n. 16, ou a rua Direita, botica do Sr Peixe.



ESTRADA DE FERRO:

do Recife á S. Francisco

LIMITADO.

Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

Os accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento no anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

Via Ferrea

do Recife ao Rio San-Francisco.

As pessoas que quizerem ver as locomotivas e carruagens em Cabanga, acharão ordens francas para admissão de um numero limitado, todos os dias, menos nos domingos, das 2 ás 6 horas da tarde: no escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2.

Banco de PERNAMBUCO em liquidação.

De accordo com o officio que me dirigio a direcção do extincto Banco de Pernambuco, convido aos Srs. accionistas do mesmo Banco, a comparecerem na caixa filial desta provincia, no dia 29 do corrente, a's 11 horas da manhãa, afim de lhe serem presentes as contas da sua liquidação, e approvar-se o respectivo dividendo. Recife 22 de julho de 1857.—O secretario da assembléa geral, Antonio Valentim da Silva Barroca.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

--- A casa da rua do Hospicio n. 18 B, que o Sr. Vicente Ferreira da Costa declarou pelo Diario de 23 do corrente, querer vender, he obrigada á foro, que tem pago sempre, e tambem a laudemio, ao conselheiro Coelho, o que se declara para mais esclarecimento, e ordem do mesmo conselheiro.

Attenção.

Terça-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, he a ultima praça, da casa n. 35, sita na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, com os commodos seguintes: 2 quartos, bom quintal, cozinha fora, e com um excellente sotão, avaliada em 1:900$ rs.: os pretendentes compareçam no indicado dia e hora, na sala das audiencias.

--- Precisa-se de 2 amassadores: na padaria do Forte do Matos. Paga-se 25$000 mensaes.

Matriz do bairro de Santo Antonio do Recife.

Tendo de dar principio as obras da pintura tecto, quadros e douramento, são pelo presente convidados os senhores mestres de ditas obras, a comparecerem na mesma igreja, afim de ajustar com aquelle que melhores vantagens offerecer, tanto em obra como em preço, recebendo-se suas propostas em carta fechada.

Consistorio da irmandade 23 de julho de 1857. Francisco Antonio de Brito, escrivão.

Thomaz Pereira de Mattos Estima, agradece a todas as pessoas de sua amizade, que tiveram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado irmão Antonio Thomaz Pereira de Mattos Estima, fallecido na manhãa de domingo 19 do corrente, e pede desculpa aos seus amigos que não receberam participação por circumstancias inopinadas, assim como declara que as missas do setimo dia pela repouso eterno de sua alma, se hão de celebrar hoje, sabbado 25 do presente, pelas 7 e meia horas da manhãa, nas igrejas da matriz da Boa-Vista, Santa Cruz, San-Gonçalo, Rosario, Soledade e no convento de San-Francisco.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

--- Desappareceu no dia 24 do corrente, de um sitio da Soledade, um cão de cor preta, raça de Terra Nova: quem delle tiver noticia ou acha-lo, queira levar a rua do Vigario n 3, que será recompensado com a gratificação de 20$000.

--- O Sr. filho da Europa, que quizer ir para o mato trabalhar no serviço do campo, vencendo um ordenado que se convencionar, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 64, primeiro andar.

Attenção.

Os senhores negociantes que tiverem dividas, da praça de senhores de engenhos do sul, fazendeiros e de outras quaesquer pessoas, e quizerem negociar as ditas dividas, dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, que acharão com quem negocia-las.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

Ama de leite

Precisa-se do uma ama de leite que queira tomar conta de um recemnascido aqui na praça e em dezembro leva-lo ao Rio de Janeiro, dando-se uma boa espurtula e passagem de ida e volta. Dirija-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8 que se dira' quem pretende.

--- Precisa-se alugar um escravo para o serviço interno de casa: na travessa das Cruzes n. 10, primeiro andar.

--- O abaixo assignado pede ao Sr. João Cancio Gomes da Silva, que haja de declarar que acção encaminha ao mesmo abaixo assignado desde 1855, porque juizo, qual o seu pedido, e em que se funda. Recife 24 de julho de 1857.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

--- Deseja-se fallar com o Sr. padre João Cyrillo de Lima, capellão do decimo batalhão: na rua da Praia n. 26, a negocio que lhe diz respeito.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia, ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a comprar periodicos para embrulho a 4$000 a arroba, cobre velho a 280 a libra, latão e bronze a 240, garrafas vasias a 8$ o cento, e 80 rs. uma, sendo limpas.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados da festa do frontispicio do Carmo pedem encarecidamente aos Srs. Antonio Cordeiro da Cunha, Simplicio Rodrigues Campello, Hermenegildo José de Alcantara e Manoel de Souza Luna, que quanto antes compareçam no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, para entregarem a relação dos devotos que concorreram para a mesma festividade, especificando o nome de cada um. Igualmente pedem aos devotos que ainda não deram e que prometteram dar, o façam, afim de se poder concluir e fecharem-se as contas da recita e despeza desta festa.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hoje até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

--- Precisa-se de uma pessoa apta e que já tenha servido no exercito, e que queira ficar por outro por espaço de 4 annos, paga-se bem: a quem convier, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

— Offerece-se uma portugueza de boa conducta, para casa de um homem solteiro, ou para fazer companhia a uma senhora e coser: quem della precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição n. 2.

--- No dia 20 do corrente, perdeu o capitão do brigue nacional Maria Preciosa, Francisco Alves Meida, quatro matriculas concernentes ao mesmo navio, sendo uma do dito capitão, outra do contra-mestre Antonio Gomes, e duas finalmente dos moços Antonio de Mesquita e José dos Santos: quem as tiver achado, querendo entregar, dirija-se a rua do Apollo n. 5, que será gratificado pelo dito capitão.

--- Precisa-se alugar um preto, que seja possante, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13.

--- Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio ha uma casa n. 18 B, feita com toda o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes são calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento á diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um canno de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras, de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. João Valentim Vilella, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia. Quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26 ao seu proprietario, que he

Vicente Ferreira da Costa.

RECOMMENDAÇAO'.

Hontem as 5 horas da tarde, indo meus filhos á praia de S. Francisco, em Olinda, onde estou com minha familia, levaram em sua companhia um mulatinho de 8 annos de idade, de nome Manoel, experto e muito inteligente, e o voltaram dahi para casa, que he nos Quatro Cantos, e do pateo do Carmo desappareceu, sendo indubitavel que fóra furtado, porque cria de casa, nunca fugio, e foi sempre muito bem procedido: recommendo-o a todas as autoridades policiaes e aos meus amigos desta provincia, e da Parahiba, Alagoas e Rio de Janeiro, onde he de muito conhecido, certos que estou resolvido a proceder contra qualquer, em cujo poder o encontrar. He para lastimar que continue nesta provincia o roubo de escravos, e que talvez seja sustentado pelos traficantes que das provincias do norte carregam para o sul, chegando a ponto de reduzir á escravidão pessoas livres.

Antonio B da Fonseca.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Os senhores membros do actual conselho deliberativo do mesmo Gabinete, e os senhores que foram eleitos membros do conselho que tem de succeder áquelle, são convidados a se reunirem segunda-feira, 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho deliberativo. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 23 de julho de 1857.—O 1.º secretario,

Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- Na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria n. 1, ha para vender carne legitima do sertão do Aracaty, a mais gorda possivel, em porção a 320 e a retalho a 360 a libra.

--- No dia 7 de maio deste anno, fugio o escravo Manoel com os signaes seguintes: he official de sapateiro, trabalha de oculos com aros de latão, bem barbado, e ja com cabellos brancos, côr fula, gosta muito de cantar, assoviar e conversar em politica, masca fumo, como tambem toma tabaco e algumas vezes embriaga-se, costuma andar muito sujo: suppõe-se andar trabalhando no caminho dos Afogados e Coelhos, onde ja foi visto, e ultimamente na rua da Gloria, na casa que ja servio de quartel: quem o pegar, leve-o a rua da Cadeia do Recife, em casa de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, que será bem gratificado.

— Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara retira-se para a Bahia; se alguem se julgar seu credor, queira apparecer na praça da Independencia n. 4, para ser satisfeito.

--- Offerecem-se dous moços para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, dando fiança de sua conducta: quem precisar de seu prestimo annuncie por este jornal.

--- Dá-se até a quantia de 50$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende de bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

AO publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

Attenção

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

--- Desappareceu no dia 19 do corrente a mulata Thereza, cor escura, com todos os dentes, cabellos cortados, tendo a mão esquerda bastante inchada, levou vestido cor de rosa, chales de quadros azues já desbotado, e calçada de tamancos: a pessoa que a encontrar póde-a levar a rua do Sebo n. 17, que será recompensada.

--- Fugio no dia 16 do corrente o escravo mulato, de nome Claudino, idade 14 annos, com os signaes seguintes: corpo franzino, pés um pouco apalhetados, levou calça e camisa, anda um pouco espantado com medo de que o peguem, tem sido visto nesta cidade por diversas pessoas: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja n. 6, que será gratificado.

Casa de Saude

DO DR.

PEDRO ANTONIO CESAR.

Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.

Pessoas livres. . . 3$500
» escravas. . . 2$000

--- Francisco Manoel de Oliveira Lima, proprietario do engenho Conceição Nova, na provincia das Alagoas, passou a assignar-se por Francisco Manoel Marinho Falcão do dia 7 de julho corrente em diante.

—Vende-se no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16.

Colla da Bahia, qualidade superior.
Genebra de Hollanda em frasqueiras, qualidade especial e superfina.
Oleo patente, o melhor combustivel para lampeões de sala.

—Vende-se uma preta de nação com muitas habilidades: na rua da Guia n. 9.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-se, ber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente:—na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninos; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achara um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . . 10$000
Dita de 24 » » . . . 15$000
Dita de 36 » » . . . 20$000
Dita de 48 « » . . . 25$000
Dita de 60 » » . . . 30$000
Tubos avulsos a . . . . . . 1$000
Frascos de tinturra de meia onça. . 2$000
Manual de medicina homeopathica de Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . . . 10$000
Tratamento do cholera morbus . . . . 2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços :

Galega 26$000 por barrica.
Haxall 25$500 idem.
O Dance 24$000 idem.
Columbia 23$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade ; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

—Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

--- Na fundição de D. W. Bowman, em Fóra de Portas, precisa-se de officiaes marcineiros.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro : no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio : quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

—PRECISA-SE de uma ama de leite : a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, com pouco uso : na rua da Guia n. 38, segundo andar.

Lamartine.

Nouvelles Confidences, Nouvelle voyage en Orient, Toussaint Louverture, Ginevieve, Grazielle, La jounesse, Regina, L'enfence.

Mery.

Les nuits d'orient, les nuits anglaises, les nuits espagnoles, les nuits romaines, André Chenier.

Gustavo Plance.

Portraits des artistes, Estudes sur l'ecole francaise.

Estas obras estão a venda na nova livraria da rua do Collegio n. 21.

— Vende-se uma mulata moça com as habilidades precisas para casa de familia : na rua da Praia de 49.

Na loja nova ao pé do arco de Santo Antonio,

vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500, dito limpo a 3$, manguitos para senhora, fazenda superior, golinhas de todas as qualidades, córtes de cambraia de barra a 2$ o córte, e outras fazendas finas, todas de bom gosto.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

CARVAO PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

Vinho do Porto superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado : tudo por preço commodo.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Na nova loja de fazendas, de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$000, córtes de casemira preta bordada a 6$000, ditas de cores muito finas a 6$ e 7$500, cassas de cores á 160 o covado, riscado francez muito fino a 180, chita franceza fina a 240, e um completo sortimento de palitós de diversas qualidades, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Grande sortimento de roupa feita.
Rua Nova n. 49.

Na loja da rua Nova n. 49, que foi do fallecido João Gonçalves Evangelista e hoje de José Luiz Pereira Junior, encontrarão os bons freguezes um grande sortimento de roupas feitas como sejam : casacas, gondolas, sobrecasacas e palitós de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, ditos de seda côr de palha, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho, ganga e metim, calças de casemira preta e de cores ditas de brim branco, de cores e de outras muitas qualidades, colletes de fustão branco e de cores, ditos de gurgurão, setim, seda, chamalote, cachemira e velludo, chapéos, camisas, gravatas, luvas, panno fino preto, côr de rapé, azul e verde escuro, casemiras modernissimas, cortes de colletes de setim preto bordado e de outras qualidades, e recebe toda e qualquer obra de encommenda, entregando no dia convencionado.

ARROZ DA INDIA BOM E BARATO

Vende-se na rua do Amorim, armazem n. 43.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800 ; a elles, que estão no resto.

--- No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza de 400 a 1$120, franceza a 720, sagu' a 320, cevadinha a 240, assucar branco de caroço a 180, e em arroba 5$200, gomma a a 100 rs., farinha de trigo a 120, araruta a 200 rs., vinho duque do Porto a 1$200, e de outros autores a 1$, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa.

— Vende-se uma escrava de nação, a qual cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa : na rua da Aurora n. 36.

— Vendem-se farelos e tijolos de marmore, em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17, vendem-se farelos novos de Lisboa, e tijolos de marmore de 12 pollegadas quadradas, por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o serviço : na rua da Florentina, casa envidraçada defronte da porta da cocheira.

--- Vendem-se velas de carnauba puras de 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo baratissimo preço de 12$ a arroba, tambem vende-se uma porção de saccos vasios da mesma cera : na rua Direita, casa n. 59.

Grande pechincha
A 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de organdys matisados, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vendem-se 4 moleques peças de idade de 13 annos, e 1 cabra bom alfaiate e bom bolieiro : na rua do Livramento n. 4.

A dinheiro á vista !!

Na loja de fazendas da rua Direita n. 65, vende-se uma grande diversidade de fazendas finas e grossas, proprias do mercado, sendo chitas, cassas, algodões, lenços, duraque preto, as quaes vendem-se por menos do custo, para o que mostra-se a entrada ; sendo isto para liquidar-se.

Na loja da rua do Crespo n. 10,

vendem-se sahidas de bailes ou de theatros, assim como ricos chapeos para cabeça de senhora, por preço commodo, vindos ultimamente de França.

Ao barateiro da rua da Cadeia do Recife.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre de Deos, encontrarão os freguezes um bom sortimento de fazendas, que em porção e a retalho se vendem por preço barato, e mencionaremos chitas boas de cores fixas o covado a 150, 160, 180 e 200 rs, e em peça a 5$200, 5$600, 6$, 6$400 e 6$800, chitas francezas de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, cassas de cores, largas, fazenda que não desbota a 200 rs. o covado, córtes de cassa chita de cores, róxos e pretos a 1$600, 1$800 e 2$, cassas francezas de cores a 480 e 600 rs. a vara, mussulinas com florzinhas e cores fixas a 320 o covado, ditas muito finas com flores matisadas a 440, córtes de cambraia de cores muito fina, com 11, 12 e 13 varas, tendo fazenda com ramagem de frente para folhos, pelo diminuto preço de 6$ o córte, pepulina de cores com listras achamalotadas, fazenda nova para vestidos a 960 o covado, e mepulina ou lãazinha com a margem matisada a 1$000 o covado, cassa para babado a 200 rs a vara e 1$600 a peça, esguião de puro linho fino de 1$400 a 1$800 a vara, e em peça de 14 a 18$, chali de cores com quadrinhos e cambraia de seda a 800 rs o covado, panno azul de boa qualidade a 1$800 e 2$400 o covado, e fino preto e azul a 3$200, 3$600, 4$, 4$500, 5$500 e 6$000, e finalmente outras muitas fazendas que, a dinheiro, se vendem baratissimas, e dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se um sitio na Cruz de Almas, com uma grande casa envidraçada, chãos proprios, com 5 quartos, sotão, cozinha fóra ; no sitio tem baixa para capim, 2 cacimbas, tanque, estribaria e cocheira : quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 67, que se dirá quem vende.

MUITA ATTENÇAO'.
A 10$000.

Capas e palitós de borracha, que se estão vendendo na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Confeitaria 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio neste estabelecimento recebeu-se pão-de-ló francez de differentes tamanhos, coberto de assucar, e a primeira vez vindo a este mercado, e vende-se por preço commodo.

--- Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue Elvira : a tratar a bordo do mesmo, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n.7.

--- Vende-se uma carroça de conduzir fazendas, com cavallo e arreios, tudo novo e bom : na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Cassas francezas com algum defeito a seis vintens o covado, riscado francez a quatro vintens o covado, chales brancos de cassa a sello cada um.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea, com um grande sotão, quintal, na rua da Alegria : os pretendentes podem procurar no largo do Pelourinho, armazem ns. 3 e 5.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, 2 bois mansos de carroça, muito gordos.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento
3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000.

--- Vende-se um toucador de jacarandá, um armario envidraçado, uma veneziana nova, um estrado e uma secretaria em bom uso, tudo por seu dono se retirar para fóra : na rua Formosa, junto ao lampeão do meio, quarta casa, se dirá quem vende os ditos objectos ; e assim como quem compra um oratorio com tres faces de vidro, sendo de jacarandá e estando quasi novo.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos ; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Vende-se uma negra de meia idade para engenho, por ser costumada : quem pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões. novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; e se darão amostras com penhor ; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

MARMELADA DE LISBOA.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se muito nova marmelada, e muito alva.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada : na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas : a' preço commodo.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro do um modello e construcção muito superiores

Cera de carnauba e sebo cuado.

Vende-se no armazem de D. R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior : na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 12 de junho proximo passado, um escravo de nome Antonio, de idade de 54 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : pernas tortas e um osso crescido no hombro direito : quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche, no hotel Café Francez, que recebera' a gratificação acima.

— Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes : idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho ; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baeta encarnada com collarinho amarello ; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo : quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

--- No dia 2 de março do corrente anno, fugio do engenho Conceição de Muribeca, um escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa, proporcionalmente grosso, cor preta, rosto redondo, sem barba, nariz não chato, olhos regulares, bons dentes, mãos, pernas e pés grossos, tendo os calcanhares junto aos tornozelos um pouco inchados, um tanto cambeta, quando anda mette alguma cousa os joelhos para dentro, esperto e bem fallante, levando roupa de algodãozinho de riscado e chapéo preto de seda. Desconfia-se que este escravo fôra seduzido por João Cabral de Medeiros, natural do sertão do Mochotó, branco, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, de boa estatura, espigado do corpo, grossura regular, rosto comprido e descarnado, com pouca barba, nariz afilado, um pouco sellado no meio e arrebitado na ponta, olhos pequenos, dentes limados, cabellos pretos e corridos, mãos, pernas e pés grossos, tendo um pé e uma perna inchados, um pouco gago e aperta os olhos quando falla. Este homem tinha chegado ha pouco a esta provincia, vindo da Parahiba, para onde do dito sertão do Mochotó fôra remettido preso para sertar praça na tropa de linha, e que deixou de effectuar-se por ter sido julgado incapaz para o serviço, do que traz um documento mandado passar pelo presidente daquella provincia e por elle assignado. Achava-se empregado no encaixamento do referido engenho Conceição, quando desappareceu o dito escravo, sahindo elle tambem occultamente sem que para isso houvesse motivo de qualquer qualidade : quem apprehender o dito escravo será gratificado com 200$000, e com 100$ a quem der noticia certa do lugar onde elle se acha.

José Roberto de Moraes e Silva.

--- Fugio do dia 18 do corrente mez, um negro de nome Antonio, crioulo, côr fula, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, tem falta de dentes na frente, barba crescida, um grande calo na mão direita e uma corôa no alto da cabeça, levou vestido calça e camisa branca, e chapéo de palha : quem o pegar, leve-o a rua da Praia de Santa Rita n. 3, ou ao cartorio n. 19, da rua das Trincheiras, a entregar a Manoel Joaquim Baptista, que recompensará.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da primeira loteria a beneficio do Collegio dos Orphãos, extrahida a 25 de Julho de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	294	5$	592	5$	810	20$	1064	5$	1388	5$	1653	5$	1885	5$	2133	5$	2402	5$	2652	5$	2880	5$	3135	5$	2383	5$
7	5$	98	5$	93	5$	14	5$	68	5$	89	5$	56	5$	86	5$	35	5$	7	5$	53	5$	81	5$	38	5$	84	10$
15	5$	303	5$	94	5$	18	5$	69	5$	92	5$	59	5$	90	5$	37	5$	8	5$	55	5$	85	5$	39	5$	87	5$
17	5$	14	5$	96	5$	19	5$	75	5$	94	5$	63	5$	1901	5$	38	5$	9	5$	58	5$	86	5$	43	5$	88	10$
23	5$	17	5$	600	5$	22	10$	76	5$	97	5$	67	5$	2	5$	42	5$	10	10$	59	5$	90	5$	47	5$	89	5$
26	5$	19	5$	1	5$	25	5$	83	5$	99	5$	70	5$	3	5$	45	5$	12	5$	60	5$	95	5$	49	5$	90	5$
28	5$	20	5$	3	5$	26	5$	87	5$	1403	5$	73	20$	6	5$	46	5$	15	5$	61	5$	96	5$	54	5$	91	5$
30	5$	22	5$	5	5$	28	5$	88	5$	5	5$	75	200$	8	5$	47	5$	16	5$	68	5$	97	5$	56	5$	92	5$
31	5$	23	5$	8	5$	29	5$	90	5$	8	5$	76	5$	15	5$	49	5$	17	5$	71	5$	99	5$	58	5$	3401	10$
34	5$	24	5$	12	5$	30	5$	93	5$	13	5$	77	5$	17	5$	54	5$	23	5$	73	5$	2900	5$	61	5$	2	5$
39	5$	25	5$	13	5$	34	5$	95	5$	15	5$	78	5$	19	5$	56	5$	30	5$	77	5$	3	5$	71	5$	4	5$
42	5$	30	5$	20	5$	35	5$	97	5$	18	5$	84	5$	23	5$	62	5$	32	5$	79	5$	13	5$	72	5$	6	10$
43	5$	33	5$	21	5$	40	5$	98	5$	20	5$	86	5$	26	5$	65	10$	38	5$	82	5$	14	5$	73	5$	8	5$
44	5$	34	5$	22	5$	45	5$	1108	5$	24	5$	88	5$	29	5$	70	5$	41	5$	83	5$	20	10$	75	5$	12	5$
48	5$	38	5$	23	5$	52	5$	13	5$	26	5$	90	5$	31	5$	73	5$	42	5$	87	5$	21	5$	77	10$	17	5$
49	5$	39	5$	24	5$	54	5$	14	5$	29	5$	91	5$	34	5$	80	20$	43	5$	89	5$	22	5$	78	5$	22	5$
50	5$	40	5$	30	5$	61	5$	15	5$	31	5$	93	5$	35	5$	81	20$	44	5$	90	20$	24	10$	81	5$	24	5$
52	5$	51	5$	31	5$	62	5$	18	10$	32	5$	94	5$	37	5$	83	5$	47	5$	91	5$	27	5$	82	5$	27	5$
53	5$	58	5$	32	5$	66	5$	22	5$	34	5$	97	5$	39	5$	89	5$	49	5$	92	5$	28	5$	87	5$	37	5$
57	5$	64	5$	35	5$	68	5$	23	5$	37	5$	98	5$	43	5$	90	5$	54	5$	93	5$	33	5$	90	5$	40	5$
58	5$	74	5$	36	5$	72	5$	24	5$	44	10$	99	5$	47	5$	93	5$	57	500$	95	5$	34	5$	92	5$	46	5$
59	5$	78	5$	37	5$	74	5$	26	5$	47	50$	1708	5$	48	5$	97	5$	58	5$	98	5$	41	5$	93	5$	47	5$
67	5$	80	5$	41	5$	76	5$	30	5$	48	5$	9	50$	49	5$	98	100$	59	5$	2700	5$	44	5$	96	5$	56	5$
68	5$	81	5$	42	5$	84	5$	40	5$	49	5$	14	5$	50	5$	2200	5$	61	5$	4	5$	45	5$	3201	5$	58	5$
71	5$	86	5$	49	5$	85	5$	42	5$	52	10$	17	5$	53	5$	1	5$	63	5$	6	5$	47	5$	10	5$	59	5$
72	5$	87	4$	50	5$	88	5$	44	5$	56	5$	21	5$	55	5$	2	5$	67	5$	7	5$	50	5$	12	5$	61	5$
74	5$	93	5$	52	5$	93	5$	48	5$	72	5$	24	5$	57	5$	3	5$	68	5$	8	5$	53	5$	13	5$	65	5$
75	5$	94	5$	56	5$	95	5$	57	5$	86	5$	25	5$	59	5$	5	5$	74	5$	10	5$	55	5$	15	5$	67	5$
77	5$	95	5$	57	5$	901	5$	63	5$	89	5$	27	5$	60	5$	9	5$	77	5$	11	5$	56	5$	19	5$	68	5$
79	5$	96	5$	60	5$	3	5$	67	5$	90	5$	29	5$	63	5$	10	5$	79	5$	15	5$	57	5$	20	5$	69	5$
84	5$	97	5$	62	5$	5	5$	71	5$	91	5$	30	5$	64	5$	15	5$	80	5$	23	5$	67	5$	21	5$	73	5$
88	5$	99	5$	64	5$	8	50$	72	100$	92	5$	31	10$	66	5$	19	5$	87	5$	26	5$	68	5$	25	5$	75	5$
91	5$	400	5$	65	5$	10	5$	74	100$	94	5$	33	5$	69	10$	22	5$	91	5$	29	5$	69	5$	27	5$	76	5$
92	5$	1	5$	67	5$	14	5$	79	5$	98	5$	34	5$	79	5$	23	5$	99	5$	30	5$	71	5$	29	5$	79	5$
95	5$	12	5$	70	5$	22	5$	83	5$	1500	5$	35	5$	82	5$	25	5$	2501	5$	31	5$	75	5$	30	5$	83	5$
98	5$	19	5$	71	5$	28	5$	85	5$	1	5$	36	5$	92	5$	26	5$	3	5$	33	5$	79	5$	32	5$	84	5$
100	10$	24	5$	75	5$	31	5$	87	5$	3	5$	38	5$	97	5$	29	5$	7	5$	37	5$	83	5$	35	5$	85	5$
3	5$	26	5$	76	5$	32	5$	88	5$	11	5$	42	5$	2000	5$	33	5$	9	5$	38	5$	84	5$	37	5$	88	5$
9	5$	27	5$	77	5$	34	5$	91	100$	14	5$	44	5$	1	5$	38	5$	12	5$	40	5$	87	5$	38	5$	89	5$
15	5$	28	5$	83	5$	35	5$	99	10$	16	5$	45	5$	7	5$	39	5$	14	5$	42	5$	88	50$	40	5$	90	5$
18	5$	29	5$	85	5$	36	5$	1208	5$	18	5$	46	5$	8	5$	40	5$	17	10$	43	5$	89	5$	42	5$	93	5$
24	5$	32	5$	86	20$	41	5$	9	5$	19	5$	47	5$	10	5$	41	5$	22	5$	54	5$	91	5$	45	5$	94	5$
28	5$	34	5$	93	5$	43	5$	15	5$	21	5$	48	5$	12	5$	43	5$	24	5$	57	5$	92	5$	46	5$	96	5$
29	5$	37	5$	97	5$	44	5$	17	5$	23	10$	49	5$	19	5$	45	5$	26	5$	63	5$	93	5$	51	5$	3503	5$
31	5$	38	10$	99	5$	49	5$	18	5$	26	5$	50	200$	22	5$	46	5$	27	5$	64	5$	98	5$	53	5$	6	5$
36	5$	39	5$	701	5$	50	5$	21	5$	30	5$	54	5$	24	5$	55	5$	28	5$	70	5$	3003	5$	58	5$	11	5$
37	5$	40	5$	7	5:000$	55	5$	28	5$	31	5$	60	5$	25	5$	59	5$	29	5$	71	5$	8	5$	69	5$	12	5$
38	5$	44	5$	8	5$	56	5$	40	5$	41	5$	65	5$	26	10$	69	5$	35	5$	74	5$	9	5$	73	5$	13	5$
39	5$	52	5$	9	5$	58	5$	48	5$	42	10$	67	5$	32	5$	71	5$	36	5$	75	5$	18	4$	84	5$	16	5$
40	5$	56	5$	11	20$	59	5$	50	5$	44	5$	70	5$	36	5$	73	5$	43	5$	76	5$	20	5$	85	5$	17	5$
44	5$	57	5$	14	5$	60	5$	56	5$	50	5$	72	5$	38	5$	77	5$	46	5$	80	5$	21	5$	89	5$	18	5$
46	5$	58	5$	18	5$	63	5$	59	5$	52	5$	73	20$	40	5$	82	5$	48	5$	81	5$	24	5$	90	5$	20	5$
56	5$	61	5$	19	5$	66	5$	63	5$	53	5$	74	5$	41	5$	83	5$	55	5$	82	5$	29	5$	92	5$	21	5$
59	5$	64	5$	22	5$	68	5$	64	5$	54	5$	75	5$	43	5$	86	5$	57	5$	87	5$	30	5$	98	5$	28	5$
62	5$	66	5$	23	1:500$	69	5$	68	5$	56	5$	82	5$	45	5$	87	5$	61	5$	89	5$	31	5$	3304	5$	29	5$
68	5$	71	5$	27	5$	74	5$	69	5$	57	5$	87	5$	49	5$	90	5$	66	5$	90	5$	32	5$	7	5$	31	5$
72	5$	75	5$	30	5$	75	10$	72	5$	58	5$	89	5$	57	5$	92	5$	67	5$	95	5$	34	10$	11	5$	36	5$
74	5$	77	5$	31	5$	77	20$	76	5$	60	5$	92	5$	61	5$	94	5$	68	5$	99	5$	38	5$	16	5$	37	5$
78	5$	80	5$	34	10$	79	5$	79	5$	61	5$	94	5$	62	5$	95	5$	69	5$	2800	5$	43	5$	18	5$	38	5$
81	5$	85	5$	36	5$	81	5$	80	5$	62	5$	98	5$	68	5$	2302	5$	72	5$	3	5$	45	5$	21	5$	42	5$
83	5$	96	5$	41	5$	82	10$	84	5$	63	5$	1800	5$	69	5$	11	5$	76	5$	4	5$	49	5$	22	5$	44	5$
85	5$	502	5$	44	5$	88	5$	85	5$	70	5$	5	5$	70	5$	14	5$	79	5$	5	5$	50	5$	23	5$	47	5$
89	5$	6	5$	45	5$	89	5$	86	5$	79	10$	12	5$	71	5$	15	5$	83	5$	6	5$	51	5$	24	5$	49	5$
90	5$	13	5$	48	5$	91	5$	89	5$	82	5$	13	5$	72	5$	18	5$	86	5$	11	5$	53	5$	29	5$	50	5$
92	5$	14	5$	52	5$	99	5$	92	5$	83	5$	14	5$	73	5$	21	5$	88	5$	13	5$	55	5$	30	5$	51	5$
95	5$	17	5$	54	5$	1001	5$	94	5$	88	5$	15	5$	74	5$	22	5$	89	5$	14	5$	63	5$	32	5$	55	5$
206	5$	25	5$	55	5$	4	5$	97	5$	89	5$	20	5$	75	5$	25	5$	93	5$	15	5$	64	5$	36	5$	56	5$
7	5$	27	5$	56	5$	6	5$	1311	5$	95	20$	21	5$	76	5$	27	5$	95	5$	18	5$	66	5$	40	5$	61	5$
8	5$	30	5$	60	5$	8	5$	13	10$	96	5$	22	5$	77	5$	28	5$	97	5$	19	5$	70	5$	41	5$	63	5$
14	5$	35	5$	64	5$	9	5$	16	5$	97	5$	23	5$	83	5$	31	5$	2605	5$	20	5$	76	5$	44	5$	64	5$
17	5$	39	5$	66	5$	14	5$	18	5$	1600	5$	24	5$	84	5$	39	5$	7	5$	22	5$	81	50$	46	5$	69	5$
19	5$	47	5$	67	5$	17	20$	20	5$	2	5$	25	5$	93	5$	46	5$	8	5$	30	5$	83	5$	47	5$	71	5$
30	5$	50	10$	69	5$	26	5$	21	5$	6	5$	30	5$	2105	5$	48	5$	9	5$	32	20$	87	5$	48	5$	75	5$
31	5$	53	5$	72	5$	27	5$	24	5$	8	5$	38	5$	11	5$	52	5$	15	5$	34	5$	90	5$	49	5$	76	5$
39	5$	54	5$	76	5$	32	5$	28	5$	10	5$	43	5$	12	5$	54	5$	16	5$	38	5$	91	5$	51	5$	83	5$
42	5$	55	5$	77	5$	38	5$	35	5$	11	5$	44	5$	13	5$	55	5$	18	5$	44	5$	96	5$	52	5$	85	5$
53	5$	56	5$	80	5$	41	5$	42	5$	16	5$	46	5$	15	5$	57	5$	20	5$	45	5$	3100	5$	55	5$	86	5$
55	5$	58	5$	83	5$	42	5$	46	5$	18	10$	47	5$	16	5$	61	5$	24	5$	46	5$	4	5$	60	5$	87	5$
60	5$	59	5$	84	5$	43	5$	52	5$	19	5$	51	5$	18	5$	66	5$	32	5$	48	5$	10	5$	64	5$	90	5$
71	5$	60	5$	85	5$	44	5$	53	5$	22	5$	53	5$	21	5$	69	5$	33	5$	51	5$	18	5$	69	5$	93	5$
78	5$	67	5$	90	5$	46	5$	61	5$	26	5$	64	5$	22	5$	70	5$	37	5$	55	5$	20	5$	71	50$	96	5$
80	5$	69	5$	94	5$	49	5$	62	5$	35	5$	68	5$	25	5$	71	5$	38	5$	59	5$	21	20$	73	5$	97	5$
82	5$	75	5$	800	5$	52	5$	64	5$	42	5$	70	5$	27	5$	91	5$	39	5$	70	5$	27	5$	77	5$	98	20$
87	5$	81	5$	6	5$	56	5$	66	5$	45	5$	72	5$	28	5$	93	5$	41	5$	73	5$	30	5$	78	5$	99	5$
89	5$	82	5$	8	5$	58	5$	74	5$	51	5$	78	5$	30	5$	97	5$	43	5$	75	5$	32	5$	81	5$	3600	5$
91	5$	86	5$	9	5$	63	5$	82	5$	52	5$	82	5$	32	5$	98	5$	49	5$								

O Escrivão, *José Januario Alves da Maia*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1857.